



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL  
CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM HISTÓRIA



MARÍLIA ALVES FERREIRA DE RESENDE

***Las Damas de Blanco: memória e resistência política em Cuba (2003-2011)***

ITUIUTABA  
2021

MARÍLIA ALVES FERREIRA DE RESENDE

***Las Damas de Blanco: memória e resistência política em Cuba (2003-2011)***

Monografia apresentada ao Curso de História do Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em História Licenciatura e Bacharelado.

Orientador: Prof. Dr. Giliard da Silva Prado

Banca examinadora

---

Prof. Dr. Giliard da Silva Prado (Orientador)

---

Profa. Dra. Angela Aparecida Teles

---

Profa. Dra. Geovanna de Lourdes Alves Ramos

Ituiutaba-MG, 26 de outubro de 2021

Aos meus pais e a todas as pessoas que acreditam que através da educação o mundo pode se tornar um lugar melhor.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meu agradecimento a pessoas que fizeram parte dessa etapa da minha vida e contribuíram de alguma maneira para meu crescimento pessoal e acadêmico. Portanto, quero agradecer:

Aos meus pais, Antônio Adolfo e Aparecida Resende, pelo amor e apoio que foram investidos a mim durante toda a minha vida.

As minhas irmãs, Sandra e Aline pelo companheirismo, pelos diálogos, pela amizade e pelo carinho atribuídos a mim.

Ao meu irmão Sinezio, com quem me identifico, pela cumplicidade e por ser sempre a pessoa com quem pude contar em todos os momentos.

Aos meus sobrinhos, João Henrique e Alice pela felicidade que sinto em suas presenças.

Aos meus avós, Alzira e Sinezio, pelo amor, preocupação e pela doçura no trato de todos os seus netos.

Ao meu primo e amigo Laio Coelho, pela paciência, amizade e ajuda nas questões técnicas desse trabalho.

Aos meus padrinhos Maria Helena e Pedro Kressin pelo apoio, amor e carinho direcionados a mim desde a infância.

Aos meus amigos e colegas de curso. Em especial, Vitória Melo, com quem pude dividir o lar e contar com o carinho e apoio de seus pais, Dirce e Marcos Daniel.

Aos professores do Curso de História e a todos os servidores do Campus Pontal. Em especial, ao meu orientador, professor Giliard Prado, a quem admiro pelo ensino, pelas contribuições ao longo da minha vida acadêmica e no desenvolver dessa pesquisa.

A professora Angela Teles pelas contribuições durante o curso, por aceitar o convite em compor a banca examinadora e pelas contribuições para aprimorar este trabalho. Com a professora Angela aprendi que todas as ações são políticas e reconhecer nas artes nacionais, no cinema, na música, aspectos de uma brasilidade apaixonante.

A professora Geovanna por aceitar o convite em compor a banca examinadora, pelas contribuições na minha formação durante as disciplinas ministradas por ela, pela empatia, compreensão, pela relação de amizade e pelo carinho que possui e demonstra a todos os seus alunos.

E por fim a minha namorada Amanda, pelo amor, companheirismo e por dividir a vida comigo. Obrigada por tanto!

*Todas as vitórias ocultam uma abdicação*

BEAUVOIR, S. Memórias de uma moça bem-comportada, Nova Fronteira, 2009.

## SUMÁRIO

<b>Introdução .....</b>	<b>08</b>
<b>Capítulo 1- Repressão e violência: pelas vozes de Las Damas de Blanco.....</b>	<b>17</b>
1.1- As vítimas da Primavera Negra: os presos políticos e a condição do cárcere .....	19
1.2-Repressões contra Las Damas de Blanco .....	29
<b>Capítulo 2- Estratégias de atuação política das Damas de Blanco .....</b>	<b>39</b>
2.1- Repercussões do movimento das Damas de Blanco no cenário internacional.....	46
2.2- Reconhecimentos e conquistas das lutas dissidentes em favor da anistia dos presos políticos da Primavera Negra e em defesa dos Direitos Humanos .....	51
<b>Considerações finais .....</b>	<b>59</b>
<b>Fontes e referências bibliográficas .....</b>	<b>61</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>63</b>

## RESUMO

O movimento dissidente em Cuba no ano de 2003 contou com a participação de um grupo de mulheres cubanas conhecidas como *Las Damas de Blanco*, que passaram a reivindicar a soltura de seus familiares que foram encarcerados após uma intensa onda de repressão no país conhecida como Primavera Negra. O encarceramento desses sujeitos, de seus irmãos, filhos e esposos, deram lugar ao surgimento do coletivo caracterizado pelas vestimentas brancas e pela caminhada que realizam todos os domingos após a missa na igreja Santa Rita como forma e simbolismo de protesto pacífico. Propõe-se, neste trabalho, analisar as estratégias de atuação política adotadas pelo grupo e os recursos utilizados para fundamentar sua luta no período de 2003 a 2011. O trabalho realizado pelas *Las Damas de Blanco*, analisado através de seus testemunhos, tendo como fonte o livro “Hablan las Damas”, possibilitou um panorama geral, de acordo com seus depoimentos, sobre suas vivências enquanto opositoras do regime cubano e as condições carcerárias de seus familiares. A predominância de suas falas são denúncias sobre a repressão exercida contra elas e a preocupação com a saúde de seus familiares. O estudo da atuação do grupo, por meio de uma análise de notícias veiculadas no site oficial das *Damas de Blanco* constata uma possível visão de repercussão do movimento em cenário nacional e internacional bem como as conquistas e o reconhecimento do grupo dentro e fora de Cuba.

**Palavras-chave:** Damas de Blanco; Cuba; Primavera Negra; história; memória.

## Introdução

*Las Damas de Blanco* são um grupo de mulheres cubanas que lutam pela libertação e anistia de seus familiares, presos políticos, condenados pela ditadura castrista a sentenças que variaram de 15 a 28 anos de prisão em regime fechado por exercerem ofícios de caráter “contra-revolucionários”. A luta dessas mulheres teve início durante a “Primavera Negra”, período no qual um grupo de cidadãos opostos à política ditatorial passaram por uma intensa onda de repressão que fora desencadeada principalmente após o “Projeto Varela”<sup>1</sup>. O Projeto Varela consistia em recolher assinaturas e opiniões para que pudessem através de brechas na constituição, legitimar o direito em exercer a liberdade de expressão e transição de Cuba à democracia<sup>2</sup>.

As reivindicações das *Damas de Blanco* e a simbologia que elas expressam, ao utilizarem roupas brancas e galhos de flores para representar as intenções pacíficas do movimento, reafirmam o objetivo de conquistarem seus desejos através de métodos não violentos, por intermédio da exposição de abusos cometidos pelo Estado. A marcha todos os domingos à igreja juntamente a denúncias que elas realizam, caracterizam o grupo de dissidentes protagonizado por mulheres mães, filhas, sobrinhas, cristãs do país. Nesse sentido, pretende-se compreender quais transformações e impactos o grupo dissidente propiciou no contexto da experiência revolucionária cubana, bem como analisar suas estratégias de atuação política, buscando investigar as práticas repressivas do governo cubano e discutir as visões de outras entidades a respeito da luta, dos métodos e da difusão de ideias pelas *Damas de Blanco*. O recorte dessa pesquisa abrange uma análise dos anos de 2003, momento da formação do grupo, ao ano de 2011, ano de soltura dos presos políticos da Primavera Negra.

Cuba é o único país da América que não permite a presença do Comitê Internacional da Cruz Vermelha e, portanto, seus métodos de encarceramento e repressão são administrados sem nenhuma interferência que possa assegurar a integridade da vida humana.

---

<sup>1</sup> PROYECTO Varela. **Oswaldopaya.org**. Disponível em: <<http://www.oswaldopaya.org/es/iniciativas-y-documentos/proyecto-varela/>>. Acesso em: 26 set. 2021.

<sup>2</sup> O idealizador do projeto, Oswald Payá, foi um ativista político cubano, agraciado em 2002 com o Premio Sakharov de Direitos Humanos, sendo reconhecido internacionalmente por sua atuação e luta política. Em 1988 Payá fundou o Movimento Cristão de Libertação que se tornou um dos principais movimentos de oposição ao governo Cubano. OSWALDO José Payá Sardiñas - 2002, Cuba. **Europarl**, 2002. Disponível em: <<https://www.europarl.europa.eu/sakharovprize/pt/oswaldo-jose-paya-sardinas-2002cuba/productsdetails/20200331CAN54186>>. Acesso em: 08 out. 2021.



Essa e outras denúncias sobre as práticas de violações de direitos humanos no país são denunciadas pelas *Damas de Blanco* nas marchas dos domingos após a missa na Igreja de Santa Rita em Havana<sup>3</sup>.

Os acontecimentos que foram desencadeados pela insatisfação de uma parcela da população dissidente da ilha, deriva de ações de repressão à liberdade de expressão imposta pelo governo. O sociólogo Vincent Bloch em seu artigo intitulado “Reflexões sobre a dissidência cubana”<sup>4</sup> fornece a narrativa sobre pessoas que reivindicam de maneira pacífica a transição política de Cuba para a democracia e a luta pelos direitos humanos no país. Nesse sentido, Bloch vai apresentar as funções da criação do “Projeto Varela” como estratégia política legítima encontrada por seu precursor nos autos da constituição cubana, da qual poderia através da assinatura de determinado número de cidadãos, requerer a participação na vida política, social e econômica de Cuba. Bloch discute como o governo utilizará de ferramentas ao longo de sua história para forjar no imaginário social<sup>5</sup> os sucessos da Revolução no uso da propaganda utilizada para intensificar a necessidade das medidas que foram e são tomadas pelos líderes da Revolução desde os anos iniciais no poder, nos anos de prosperidade e ainda em situações extremas de escassez, caos e dificuldade econômica.

A disseminação da propaganda revolucionária, através de veículos midiáticos, a todo instante dará ênfase de como através da luta política firmada em ideais nacionalistas poderiam levar o país a uma série de utopias baseadas no viés ideológico defendido pelos líderes da revolução. Sabe-se que a história e a produção historiográfica de Cuba são caracterizadas em grande parte pela influência do Estado. Essa interferência através de instrumentos de propaganda, tende sempre a favorecer as medidas tomadas pelo governo como justificativa de todas as ações, lembrando histórias do passado e moldando-as de

---

<sup>3</sup> Segundo o depoimento da *Dama de Blanco* Blanca Reyes, considerada uma das fundadoras do grupo, a escolha da igreja surgiu pelo fato de o lugar já receber outro grupo de mulheres que oravam por presos políticos. De acordo com Blanca, essas mulheres se vestiam de preto no inverno e de branco no verão. E então, para se unirem a elas, Blanca e outras mulheres, familiares dos presos da Primavera Negra, passaram a ir à igreja vestidas no verão de branco com alguma peça preta. REYES, Blanca. Entrevista concedida a María Ángeles Altozano. Havana, 02 jun. 2008. In: SOLIDARIDAD Española con Cuba. *Hablan las Damas*: entrevistas con 24 Damas de Blanco, familiares de los presos de conciencia de la Primavera de Cuba. Zaragoza, [s.e.], 2008, p. 229.

<sup>4</sup> BLOCH, Vincent. Reflexões sobre a dissidência cubana. Trad. Jaime de Almeida e Giliard da Silva Prado. **Revista Eletrônica da ANPHLAC**, n. 8, 28p, 2009. Disponível em: <<https://anphlac.emnuvens.com.br/anphlac/article/view/1393/1264>>. Acesso em: 03 out. 2018.

<sup>5</sup> José Murilo de Carvalho define que o imaginário social “é constituído e se expressa por ideologias e utopia [...] [e] [...] por símbolos, alegorias, rituais, mitos” em que “as sociedades definem suas identidades e objetivos, definem seus inimigos, organizam seu passado, presente e futuro”. CARVALHO, J. M. **A Formação das almas**: o imaginário da república no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p.11.

modo que fossem necessárias todas as medidas tomadas para livrar o país da miséria, do capitalismo e principalmente das “garras dos E.U.A”<sup>6</sup>.

O espaço público em Cuba é utilizado como ambiente principal de difusão de propaganda do governo e da dissipação de suas mensagens à população. Nesse sentido, esses lugares se tornam palcos de disputa por conseguirem atingir mais alcance na transmissão de determinadas informações. A autora Laura Freyre<sup>7</sup> aborda em sua obra a importância dessa disputa para as denúncias das *Damas de Blanco* e de suas intenções de conseguirem argumentar em favor de seus objetivos a respeito da liberdade e libertação de seus entes queridos. A repressão sofrida pelo grupo quando elas tentam levar a manifestação às capitais ou a qualquer outro lugar dominado pelo poder público é notadamente mais intensa pelo aumento do ganho de alcance social e ainda pela possibilidade de inspirar mais pessoas a se organizarem para expressar seus desejos e suas reivindicações, o que implicaria no aumento de medidas de contenção por parte do governo.

Ao destacar a importância que o espaço público exerce pelas características intrínsecas em seu entorno, *Las Damas de Blanco* se encontram em um impasse entre protestarem em “segurança” ou se arriscarem a ir além em prol de maior visibilidade de sua causa. De um lado, a eficácia do alcance e difusão de ideias, inspirações; de outro, o enfrentamento de rejeições seguidas de acusações atribuídas de adjetivos pejorativos como: traidoras da pátria, mercenárias etc. Outro fator a ser considerado é a exposição e vulnerabilidade em que se encontram ao decidirem realizar tais atos em espaços dominados pelo Estado e nos quais medidas repressivas são investidas contra o grupo, havendo, conseqüentemente, uma exposição a riscos e um crescente temor em relação às vidas das integrantes do grupo.

A ação simbólica de performances dos protestos realizados pelas Damas de Blanco, segundo o autor Luvel Leyva<sup>8</sup>, pode ser percebida a partir do uso dos corpos como instrumento político e performático no contexto das lutas políticas em Cuba. Essas

---

<sup>6</sup> BLOCH, Vincent. Reflexões... op. cit, p. 10.

<sup>7</sup> FREYRE, Laura. De la Iglesia a la plaza: Las Damas de Blanco y la Lucha por el espacio público en la Habana. ASCECUBA, 30 de nov. de 2008. Disponível em: < [https://www.ascecuba.org/asce\\_proceedings/de-la-iglesia-a-la-plaza-las-damas-de-blanco-y-la-lucha-por-el-espacio-publico-en-la-habana/](https://www.ascecuba.org/asce_proceedings/de-la-iglesia-a-la-plaza-las-damas-de-blanco-y-la-lucha-por-el-espacio-publico-en-la-habana/)> Acesso em: 25 set. 2020.

<sup>8</sup> LEYVA, Luvel. O corpo cubano e suas performances do queleide na ilha do espetáculo. REVISTAS USP, 25 de jun. de 2014. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/75739>>. Acesso em: 25 set. 2020.

estratégias podem ser analisadas pela alusão de outros referenciais simbólicos. A partir da metáfora do “queloide”, o autor considera que as *Damas de Blanco* representam uma espécie de cicatriz no tecido do corpo cubano e que sua atuação se constitui em uma forma de fazer lembrar os acontecimentos traumáticos da “Primavera Negra”. Nesse sentido, Leyva destaca que:

Como podemos perceber: uso de estratégias de apropriação iconográfica, semelhante às *Madres de la Plaza de Mayo* com a *Madre Dolorosa*, com a *Virgen de las Mercedes* ou *Obbatalá*, virgem redentora dos prisioneiros e símbolo de paz para Cuba; corpo feminino e maternal semiotizado como cenário e arma de protesto contra o governo cubano, num país em que a mulher e a mãe costumam ser figuras sagradas para o povo; uso de rituais para recriar simbolicamente presenças e ausências do passado no presente (a ação de sair todos os domingos após assistir à missa católica com a imagem de seus esposos e filhos prisioneiros impressas em suas roupas brancas busca promover e manter viva uma memória do trauma para certos setores da população cubana).<sup>9</sup>

A luta de *Las Damas de Blanco* deverá ser analisada sob diversos ângulos, e portanto, alguns questionamentos serão a base fundamental para compreendê-la, tais como: quais são as estratégias de atuação política de *Las Damas de Blanco*? Por meio de que mecanismos podemos compreender as reivindicações das *Damas de Blanco* pela anistia dos presos políticos e em defesa dos direitos humanos? Qual o perfil das integrantes do movimento das *Damas de Blanco*, e dos presos políticos da Primavera Negra? De que modo as práticas repressivas do governo cubano afetam as representações construídas acerca das *Damas de Blanco* pelas próprias ativistas e pela mídia? Quais possíveis problematizações podem ser pensadas em razão dos silenciamentos do Estado em resposta à oposição?

O papel dos testemunhos<sup>10</sup> é discutido pelo professor Márcio Seligmann Silva que aborda as experiências do testemunho a partir da problemática em relação às suas práticas em diferentes contextos. Durante o decorrer da discussão em torno de conceitos e significados que permeiam o testemunho, aparecem questões a serem refletidas como a

---

<sup>9</sup> Ibid., 70.

<sup>10</sup> SELIGMANN-SILVA, Márcio. O local do testemunho. **Tempo e argumento**. Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 3-20, jan./jun. 2010.

atribuição do testemunho à “verdade” e influências que o sujeito pode sofrer ao longo do processo de registro do testemunho. O trabalho de Marcio Seligman Silva discute também o testemunho e a sua ausência em alguns casos de conflitos sociais e utiliza como exemplo o caso da ditadura civil-militar no Brasil em que vítimas/testemunhas não tiveram suas “vozes” ouvidas em decorrência da lei da Anistia. Nota-se que em Cuba acontece algo relativamente semelhante pela ausência de liberdade de expressão. Esse cerceamento de liberdades, as violações aos direitos humanos e uma série de fatores que tentam reprimir o cidadão cubano de qualquer ato de reivindicação contra as medidas do governo, contribui com uma história forjada e repassada pelos mecanismos midiáticos do Estado.

Toda pesquisa parte da junção da temática escolhida junto aos materiais de suporte para compreendê-la. Os depoimentos de 24 *Damas de Blanco*, analisados no livro “*Hablan Las Damas*”<sup>11</sup> e as notícias do site<sup>12</sup> que leva o nome do grupo, desempenharão o papel principal de apoio na análise do tema, da formação do grupo, as características, formas de atuação política e principalmente a visão de outros sites e blogs que publicam suas impressões e opiniões a respeito do grupo.

O trabalho das autoras Heloísa Cruz e Maria do Rosário Peixoto<sup>13</sup> discute métodos para “desvendar” as fontes em formato da imprensa, porém alguns desses métodos são possíveis de serem deslocados para outros veículos de informação, como sites e notícias. A contextualização do local onde as ideias defendidas pelo grupo ganharam espaço, deve ser analisada pela origem da notícia, o país, região, segmentos políticos e o campo social de onde foram escritas. A notícia enquanto fonte documental, assim como outros materiais, está ligada a questões de subjetividade e intencionalidade que não podem ser ignoradas. Um estudo sobre a imprensa desenvolvido por Darnton, indica que “é preciso pensar em sua inserção histórica enquanto força ativa da vida moderna, fazendo parte do processo mais do que registro de acontecimentos, atuando na constituição de nossos modos de vida, perspectiva e consciência histórica”.<sup>14</sup>

Ao propor o exercício de reflexão sobre a imprensa, Cruz e Peixoto chamam a atenção para os aspectos da informação que estão no entorno e não evidenciadas no objeto

---

<sup>11</sup> SOLIDARIDAD Española con Cuba. *Hablan las Damas*... op. cit.

<sup>12</sup> Disponível em: < <https://www.damasdeblanco.com/> >. Acesso em: 27 set. 2021

<sup>13</sup> CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre História e imprensa. **Projeto História**, São Paulo, PUC-SP, n.35, p. 253-270, dez. 2007.

<sup>14</sup> *Ibid.*, p. 257.

(jornal, revistas, notícias). Assim o pesquisador deverá ser capaz de desenvolver uma “sensibilidade de leitura” do material e, elaborar questões a serem respondidas, tais como: Qual o contexto social em que foi produzida? A qual temporalidade ela remete? Quais são as inclinações políticos-ideológicas do proprietário e equipe redatora? Quem as financia? Qual ou quais produtos ela divulga? Quem é(são) o(os) público(os) a quem são direcionadas as informações?

A pesquisa terá como fonte principal as notícias do site das *Damas de Blanco*. O site conta com um acervo de materiais digitais como livros e artigos sobre o grupo, documentos radiofônicos, entrevistas e testemunhos diversos, que estão divididos em abas que organizam por temas as informações sobre quem são as Damas de Blanco, o que pretendem e um resumo sobre suas histórias. Ainda há uma narrativa sobre o que foi a “Primavera Negra”, posicionada no primeiro item, acompanhando assim a noção cronológica dos acontecimentos, uma vez que tal acontecimento desencadeou e tornou possível o surgimento do coletivo. Há no site informações sobre quem são esses presos políticos defendidos pelo grupo, suas profissões e formações. É descrito quem são essas mulheres, as atividades realizadas por elas, as conquistas e reconhecimentos; instruções de como apoiá-las, notícias, artigos e documentos. Quanto às práticas metodológicas, a discussão realizada parte do pressuposto fundamental de que há a necessidade de analisar as informações em aspectos mais amplos. O exercício de questionar as informações vai além daquelas que estão explícitas no material. A autora Renée Zicman<sup>15</sup> exemplifica de que modo devem ser compreendidas essas informações identificando elementos “ocultos” que a constituem. Nesse sentido se estabelece o dever de historicizar o objeto analisado pelo viés político-ideológico, pela equipe redacional ou a quem pertence a imprensa, jornal, sites, blogues; o aspecto formal das notícias, patrocínios, publicidade, a disposição das informações e finalmente o que Zicman chama de “em frente” do jornal (material analisado), que diz respeito ao público a quem é direcionado o conteúdo.

O autor José Luis Orihuela<sup>16</sup> apresenta algumas informações fundamentais para entender, entre outros aspectos, o conceito, historicização, métodos de análise, ao se tratar dos blogs como veículos de comunicação e difusores de ideias. O trabalho realizado por José

---

<sup>15</sup> ZICMAN, Renée Barata. História através da imprensa: algumas considerações metodológicas. **Projeto História**. São Paulo, PUC-SP, n. 4, p. 89-102, jun. 1985.

<sup>16</sup> ORIHUELA, José Luis. Blogs e blogosfera: o meio e a comunidade. In: ORDUÑA, Octavio I. Rojas et al. **Blogs: Revolucionando os meios de comunicação**. São Paulo: Thomson Learning, 2007a. (Profissional). p. 1-20.

Luis Orihuela traz elementos para a análise dos blogs, divididos em tópicos como: Identidade do autor; design da interface; conteúdo editorial; antiguidade e frequência da atualização; política de links; blogroll (lista de blogs); links de entrada; comentários e debates e análise do público. Cada tópico citado, apresenta uma descrição especificando as questões que se objetiva saber para poder obter a melhor compreensão do material.

Os lugares de memória e como a memória é representada coletivamente através de monumentos, escritos históricos, pela cultura e ainda outros aspectos que foram durante séculos promovidos através da memória oficial em detrimento da memória subalterna, são discutidos por Michael Pollack<sup>17</sup> que acredita que a memória desempenha o papel de guardiã sobre algo que é vivido ou repassado pelas informações que recebemos diariamente. O cuidado que devemos ter ao lidar com memórias deve levar em consideração as imposições que ela pode conter, as alterações de sentido como também as influências pelo desejo da forma que gostaria de passar/retratar uma imagem ou uma situação. Na sociedade o uso da memória coletiva pode ter a função da ideia patriota de estabelecer uma identidade nacional como também pode ser instrumento para os governos de promoverem um cenário ideológico forjado com objetivos diversos. A memória deve ser analisada também pelo silêncio e esquecimento, pois as causas que levaram a esses fatores podem trazer informações sobre os motivos que desencadearam tais abstenções.

Entende-se aqui que a memória é um campo de disputas e estando *Las Damas de Blanco* incluídas em um grupo considerado de minorias ante as memórias hegemônicas nacionais, pretende-se analisar o movimento empreendido pelas dissidentes através do conceito de memória, pensando em como são construídas no imaginário social e na parte da população opositora da ilha. No entanto, é possível pensar sobre os limites que separam “uma memória coletiva subterrânea da sociedade civil dominada ou de grupos específicos, de uma memória coletiva organizada que resume a imagem que uma sociedade majoritária ou o Estado desejam passar e impor.”<sup>18</sup>. Um estudo realizado por Maurice Halbwachs indica que a memória deve ser entendida como um fenômeno coletivo e social, “construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações e mudanças constantes”<sup>19</sup>. Portanto,

---

<sup>17</sup> POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol.2, n. 3, 1989, p. 3-15.

<sup>18</sup> Idem.

<sup>19</sup> POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992. p. 2.

busca-se compreender a história do movimento empreendido pelas *Damas de Blanco* a partir da perspectiva de memória coletiva.

Também é fundamental para este trabalho o conceito de identidades, pensando sua relação com a memória, onde essas memórias constituem, segundo Michael Pollack, as identidades dos sujeitos, tanto individual quanto coletivamente, tornando nesse processo o trabalho de reconstrução de si<sup>20</sup>. Pollak discute ainda acerca da construção de identidades:

A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros. Vale dizer que memória e identidade podem perfeitamente ser negociadas, e não são fenômenos que devam ser compreendidos como essências de uma pessoa ou de um grupo.<sup>21</sup>

A pesquisa se enquadra no estudo realizado no campo da História Social/Política do tempo presente. Situar o objeto quanto a afinidade na área de estudo possibilita o historiador relacionar e debater sobre os movimentos em torno do que se é estudado. “*Las Damas de Blanco*”, por exemplo, pode ser compreendida como um grupo de militância/luta política do tempo presente que estando ainda em percurso, encontra-se também no campo da História Imediata<sup>22</sup>. O tempo histórico da História do Tempo Presente conta com a contemporaneidade entre a testemunha viva durante o período estudado e o historiador. Nesse sentido, a pesquisa em torno do movimento dissidente cubano protagonizado pelas *Damas de Blanco* encontra-se em uma singularidade da História do Tempo Presente, uma vez que pela existência de testemunhas vivas, o historiador é passível de ser “confrontado” mesmo que a pesquisa não implique o recurso de fontes diretamente a essas testemunhas<sup>23</sup>.

Apesar do principal recorte em torno do movimento dissidente apresentar características políticas, não impede que a análise sobre o significado das ações realizadas pelo grupo *Las Damas de Blanco* possa ser ampliada à História Cultural refletindo o papel da figura feminina no contexto da sociedade cubana. As caminhadas todos os domingos após a missa na igreja de Santa Rita na capital cubana remete às estratégias de atuação política dessas mulheres e se convertem em uma prática cultural que há 18 anos permanece quase

---

<sup>20</sup> Ibid., p.5.

<sup>21</sup> Idem.

<sup>22</sup> Denominação do conceito na França para nomear a “história do muito contemporâneo”. DELACROIX, Christian. A história do tempo presente, uma história (realmente) como as outras? **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 10, n. 23, p. 39 - 79, jan./mar. 2018.

<sup>23</sup> Ibid. p. 50.

como um rito o desfile de mulheres de branco exigindo transformações sociais em Cuba.

Levando em consideração as tradições que por anos são enraizadas nas vidas das pessoas e reproduzidas cotidianamente, Cuba chama a atenção pela grande resistência a mudanças. A mulher dissidente de Cuba, por mais que se oponha explicitamente ao governo e às suas ações que vêm sendo desenvolvidas, não aparentam apresentar para o governo ameaças significativas, podendo ser subestimadas principalmente por apresentarem adjetivos conservadores intrínsecos à figura feminina como a fragilidade, sensibilidade; representadas através de papéis como os de mães, esposas, filhas, cristãs.

O trabalho está estruturado em dois capítulos. O primeiro vai tratar da análise de depoimentos contidos nas entrevistas do livro, abordando questões como as formas de repressão contra os presos políticos e as condições do cárcere, bem como as repressões contra as *Damas de Blanco* e outros familiares. O segundo capítulo discute as estratégias utilizadas pelo movimento para alcançar visibilidade para a causa que defende, o reconhecimento do movimento em contexto internacional e as conquistas do grupo das *Damas de Blanco*.

O objeto de pesquisa escolhido parte da importância de compreender os movimentos sociais e a contribuição da figura feminina como agente participativa na história através de lutas, de ações ativas e presentes na construção da memória social. O tema das “*Damas de Blanco*” é interessante pelo protagonismo de mulheres que militam em conjunto por causas que vão além de aspirações individuais e pretendem alcançar a mudança do cenário político, econômico, social no contexto de onde vivem. A pesquisa pretende contribuir para que o conhecimento da causa “das mulheres de branco” ultrapasse as fronteiras da ilha de Cuba e atinja as pessoas como produto da história que acontece no tempo presente. Visto que há poucos estudos sobre o grupo, a relevância da pesquisa está em contribuir para o conhecimento de práticas relativas à luta contra a violação dos direitos humanos em Cuba.

O tema da pesquisa surgiu através da apresentação do grupo Las Damas de Blanco pelo orientador desse trabalho, pesquisador da história cubana. O interesse em estudar a respeito de lutas protagonizadas por mulheres juntamente às questões políticas se somaram à relevância do tema, visto que há poucos estudos sobre o coletivo. Apesar de a história das Damas de Blanco não ser a história de um grupo feminista, pesquisar a respeito de suas causas, características, estratégias e uma série de outros aspectos a respeito do movimento despertou reflexões sobre várias questões que podem ser problematizadas a partir da diversidade e grande quantidade de fontes.



## Capítulo 1- Repressão e violência: pelas vozes de *Las Damas de Blanco*

A luta política protagonizada pelas *Damas de Blanco* possui um objetivo claro, ou mais do que apenas um, sendo o principal deles, a libertação de seus familiares do cárcere em que vivem. Em seguida, entram em pauta em seus discursos e reivindicações, a transição de Cuba à democracia, liberdade de expressão, acesso a produtos considerados “básicos” em uma sociedade desenvolvida e uma série de mudanças pelas quais são motivadas a empreender a marcha pelas ruas todos os domingos, após a missa, na igreja de Santa Rita em Havana.

Anteriormente à formação do grupo das *Damas de Blanco*, a igreja de Santa Rita recebia outras mulheres que formavam o comitê de mães “*Leonor Pérez*”<sup>24</sup>. Em consequência da concentração de pessoas que frequentavam o local em busca de consolo religioso para os presos políticos, chegou-se ao conhecimento<sup>25</sup> a respeito da reunião para algumas mulheres que se encontravam em situações semelhantes, o coletivo que ficaria sendo conhecido como “*Las Damas de Blanco*”. Com o passar do tempo as esposas, mães e filhas dos presos políticos da Primavera Negra começaram a construir o perfil da organização, distinguindo-se de outros opositores por adotar estratégias de ação diferentes das demais, como, por exemplo o uso da imprensa<sup>26</sup> na divulgação de vídeos mostrando atos de repúdios sofridos, causados por organizações de Segurança do Estado.<sup>27</sup>

A dissidência cubana, possui características próprias, cada organização, indivíduo, grupo ou partido deve ser compreendido através de suas especificidades. *Las Damas de*

---

<sup>24</sup> Associação de mulheres que peregrinam pelas igrejas cubanas pedindo a liberdade dos presos políticos. Formado nos anos 90, o grupo teve pausas e retornos em suas atividades. O “*Comité de Madres Leonor Pérez*”, que leva o nome da mãe de José Martí, é caracterizado pelas vestimentas brancas e um lenço preto amarrado no pescoço de suas integrantes para representar a paz e a liberdade em Cuba. RENASCE em Cuba grupo de mulheres peregrinas que oram pela liberdade. **Acidigital**, 2012. Disponível em: <<https://www.acidigital.com/noticias/renasce-em-cuba-grupo-de-mulheres-peregrinas-que-oram-pelaliberdade-60801>>. Acesso em: 28 set. 2020.

<sup>25</sup> De acordo com a matéria escrita pela jornalista María Helena Alpízar, para o *Diario Las Américas*, a escolha da igreja é decorrência de uma recomendação feita pelo opositor político Elizardo Sánches, devido a localização ser favorável a maior visibilidade, situada na Quinta Avenida onde reside diplomáticos, embaixadas, e poderiam ali serem vistas por Fidel Castro, que passava por ali frequentemente. ALPÍZAR, María Helena. Una verdad sobre las Damas de Blanco en su aniversario 15. **Diario las Américas**, Miami, 02 de abr. 2018. Disponível em: <<https://www.diariolasamericas.com/america-latina/una-verdad-las-damas-blanco-su-aniversario-15-n4147306>> . Acesso em: 12 dez. 2020.

<sup>26</sup> REYES, Blanca. Entrevista concedida a María Ángeles Altozano. Havana, 02 jun. 2008. In: SOLIDARIDAD Española con Cuba. **Hablan las Damas**..., op. cit., p. 229.

<sup>27</sup> LAVASTIDA, Iliana. “Berta Soler ignora el origen de las Damas de Blanco”. **Diario las Américas**, Miami, 23 de mar. de 2015. Disponível em: <<https://www.diariolasamericas.com/berta-soler-ignora-el-origen-las-damas-blanco-n3014862>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

*Blanco* são uma associação de mulheres, cujos interesses podem ser, além das causas que partilham em comum, como a soltura de seus familiares, como também aspirações individuais, devendo ser analisadas de forma heterogênea as inclinações políticas de cada membro, a perspectiva de cada *Dama de Blanco* sobre as mudanças que anseiam através das atividades que empreendem. A necessidade de expressar seus desejos e reivindicar direitos é, no entanto, realizado por intermédio da igreja católica e de outras instituições como a *Solidaridad Española con Cuba*, encontrando nesses meios, espaço para declarar o caráter pacífico e simbólico de suas causas.

A *Solidaridad Española con Cuba* é uma ONG, sem fins lucrativos, formada pelo presidente Ricardo Carreras Lario<sup>28</sup> e alguns outros jovens espanhóis. Em sua página oficial da web, Ricardo Lario os apresentam como solidários com os democratas cubanos, dos quais intencionam proporcionar ajuda aos dissidentes, aos presos políticos, bem como apoiar *Las Damas de Blanco* com as denúncias contra os abusos de poder protagonizados pelo governo cubano. Essas denúncias, por sua vez, deram origem a um livro, contendo entrevistas com 24 *Damas de Blanco*, realizadas pela ONG *Solidaridad Española con Cuba* e coordenadas por alguns de seus membros. *Hablan Las Damas*<sup>29</sup> é uma obra que fornece trechos de documentos, escritos, poemas de alguns presos políticos e principalmente a narrativa de *Las Damas de Blanco* como porta-vozes sobre as condições do cárcere, das práticas repressivas sofridas pelos presos políticos e ainda as repressões “disfarçadas” empreendidas contra elas. Nesse sentido, podemos pensar através de elementos contidos em suas falas, questões como: quais são as expectativas do grupo Las Damas de Blanco sobre o futuro do país? Como é a condição de vida em Cuba? Como era a vida antes de ser uma Dama de Blanco? Quais experiências têm sido adquiridas ao ser uma opositora declarada ao governo?

O livro *Hablan Las Damas* é estruturado de modo que os leitores conheçam como surgiu o grupo, o período conhecido como “Primavera Negra em Cuba”, alguns prêmios recebidos<sup>30</sup> e o reconhecimento da causa empreendida pelas personagens principais da obra,

---

<sup>28</sup> Doutor em Ciência da Informação pela *Universidad Complutense de Madri*.

<sup>29</sup> SOLIDARIDAD Española con Cuba. *Hablan las Damas*..., op. cit.

<sup>30</sup> Prêmio Sakharov- prêmio para a Liberdade de Pensamento criado em homenagem ao físico nuclear soviético Andrei Dmitrievich Sakharov que defendia as liberdades civis e reformas na antiga União Soviética. O prêmio foi estabelecido em dezembro de 1985 pelo Parlamento Europeu para homenagear pessoas ou entidades que dedicam suas vidas em defesa da liberdade e dos direitos humanos. PREMIO Sakharov. In: **WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre**. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%A9mio\\_Sakharov](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%A9mio_Sakharov)>. Acesso em: 31 ago. 2020. *Human Rights Fisrt*- organização independente que lutam em defesa das liberdades e os direitos humanos inspirada em valores americanos. Organização internacional sem fins lucrativos sediada na cidade de

dentro e fora da ilha. Após uma breve apresentação, o livro é constituído predominantemente pelos testemunhos das *Damas de Blanco*, os quais são norteados por questões feitas pelas entrevistadoras de modo similar a todas as entrevistadas. Antes de cada entrevista, contém no material, a fotografia da Dama de Blanco entrevistada, do seu esposo, filho ou irmão; a data da entrevista e a entrevistadora. Além dessas informações, compõem o livro algum documento produzido pelos presos políticos com alguma ligação afetiva com a entrevistada. Os documentos apresentados são, em sua maioria, cartas, poemas, fragmentos de sentença ou algum outro registro que é capaz de representar cada preso político.

Antecede ainda a cada entrevista realizada um breve resumo sobre a *Dama de Blanco* entrevistada, podendo aparecer nesses relatos informações sobre a saúde do marido, a organização do grupo, as dificuldades e particularidades de cada caso. Logo em seguida, constam as entrevistas, as quais, como já mencionado, apresentam similaridades, apresentando um questionário contendo perguntas como: “¿Cómo está? ”; “¿Cómo vivió esa situación? ”; “¿Qué mensaje lanzaría a los que lean esta entrevista? ”, “¿Qué tal está (nome do preso político)?” “¿Qué pueden hacer para ayudarlas? ”; “¿Cómo lleva la familia esta situación? ”; “¿Siente el apoyo del pueblo cubano a su causa? ”<sup>31</sup>

Ao final de cada entrevista é apresentado, no corpo do texto, um quadro com dados contendo informações de onde e como ajudar a *Dama de Blanco* entrevistada, o seu endereço, telefone e uma lista de medicamentos que seu parente necessita e algumas vezes medicamentos que ambos carecem, tanto a entrevistada como o familiar encarcerado, ressaltando que são medicamentos difíceis de conseguirem devido às condições econômicas de Cuba.

### **1.1. As vítimas da Primavera Negra: os presos políticos e a condição do cárcere**

Os presos políticos que foram encarcerados em 2003, devido a um empreendimento do regime castrista em reprimir as “ameaças” ao governo, são homens que exerciam atividades em maior parte de caráter informacional, como as de jornalistas independentes, membros de algum partido, poetas e ativistas políticos que denunciavam, segundo os

---

Nova York, Washington DC, Houston e Los Angeles. HUMAN RIGHTS FIRST. **Human rights first.** Sobre/sobre nós. Disponível em: <<https://www.humanrightsfirst.org/about>>. Acesso em: 31 ago. 2020.

<sup>31</sup> SOLIDARIDAD Española con Cuba. *Hablan las Damas...* op. cit, passim.

depoimentos das *Damas de Blanco*, as condições precárias de vida em Cuba, os abusos de poder exercidos pela polícia política controlada pelo Estado, a ausência de liberdade de expressão, as limitações de viver sob o controle de um regime autoritário.

A prisão desses indivíduos, resultou, no entanto, em reforçar aquilo que os 75 presos políticos da Primavera Negra denunciavam constantemente: a intolerância e a incapacidade do governo em dialogar com a oposição, a ausência de liberdade de expressão, o autoritarismo do governo, a violência e a opressão. Na tentativa de calar as vozes desses homens, o governo aparenta ignorar o protagonismo das mulheres na luta política dentro do país. O que se nota é que, apesar dos valores conservadores de uma parcela significativa da população associarem as mulheres à uma figura “sagrada”, denotadas pelo simbolismo doméstico que representam nas funções de mães, esposas e filhas, são elas que, desde então, se posicionam como porta-vozes das denúncias de seus maridos, filhos, sobrinhos, irmãos, sobre os problemas que enfrenta a sociedade cubana.

*Las Damas de Blanco* utilizam de estratégias pacíficas para denunciar a prisão arbitrária de seus parentes. Em resposta, percebe-se que há resistência ou subestimação do governo em responder a essas ações protagonizadas pelo grupo dissidente. Há ausência de respostas formais por parte dos líderes do Estado, porém os atos de repúdios incentivados pelo governo são frequentes e as dificuldades que lhes são impostas para empreender tais atos de protestos aparecem em alguns discursos nas entrevistas e nas denúncias que elas realizam.

As acusações de crimes contra o Estado são os principais argumentos da tribuna cubana ao condenar um preso político ou algum cidadão que ameace a ordem vigente na ilha. O discurso oficial a todo momento e em todos os veículos de comunicação disponíveis em Cuba, reforça os “sucessos”<sup>32</sup>, obtidos com a Revolução, ao passo que, repreende as ameaças contra o sistema, quando opositores ao regime tentam informar a população sobre os direitos de se expressarem, direitos às liberdades, alternativas de gestão política e econômica, entre outros.

Os veículos de comunicações e informações em território cubano são controlados pelo Estado. Duas empresas<sup>33</sup> são destinadas a operarem todos os serviços de

---

<sup>32</sup> BLOCH, Vincent. Reflexões... op. cit. p.7-9.

<sup>33</sup> ICRT- *Instituto Cubano de Radio y Televisión*- órgão governamental responsável pelo controle das emissoras de rádio e televisão em Cuba. ETECSA- *Empresa de Telecomunicaciones de Cuba S.A.*- empresa governamental responsável por serviços de telecomunicação em Cuba. Fundada em 1994 na cidade de Havana,

telecomunicações na ilha. As companhias estatais, no entanto, possuem o poder de controlar o acesso dos cidadãos a ideias que não são favoráveis às propagadas pelo governo, restringindo a população ao acesso de informações exteriores à ilha, no intuito de manter os olhares dos cubanos às questões nacionais, reforçando os ideais nacionalistas disseminados desde o início da Revolução, caracterizando o país desde então, como um dos violadores dos direitos humanos e da liberdade de expressão<sup>34</sup>. Contudo, no ano de 1983 iniciou-se o empreendimento por parte do EUA de infiltrarem informações em território cubano, através da emissão de sinais de rádio e televisão, com a emissora denominada: *Radio y Televisión Martí*<sup>35</sup>. As intenções dessa ação protagonizada pela potência rival ao governo cubano, devem ser analisadas a princípio pelo principal adjetivo atribuído ao país de Tio Sam, como inimigo da nação cubana.

O histórico da América do Norte em exportar a democracia<sup>36</sup>, levando a paz e salvação a países subdesenvolvidos ou em conflitos civis é conhecido pela história há algum tempo. Medida essa que ficou ainda mais evidente após os atentados de 11 de setembro, utilizando desse acontecimento para justificar<sup>37</sup> medidas políticas externas. No tocante as difusões de informações, o interesse dos Estados Unidos em transmitir em outros territórios seus ideais políticos democráticos, devem ser refletidos sobre os impactos que podem resultar dessa ação no seio de outras nações. Em Cuba, os usos da transmissão de notícias que não são influenciadas/controladas pelo Estado cubano, pela população dissidente poderia favorecer o governo americano em seu declarado objetivo democrático?

Em contrapartida, o deslocamento dessa questão pode ser realizado sobre a negatividade que o acesso a outros tipos de informações que não são deturpadas pelo governo castrista, mas que são produtos da criação de outro país, pode acarretar aos líderes e aos ideais da Revolução. Nesse sentido, obter informações estrangeiras difundidas pelo EUA beneficiária qual ou quais indivíduo(s)? Conhecer a respeito de alternativas políticas e

---

Cuba. A empresa proporciona serviços de telefonia, internet e wireless. **Teleco**, 2020. Disponível em: <<https://www.teleco.com.br/pais/cuba.asp>>. Acesso em: 11 dez. 2020.

<sup>34</sup> RELATORIA Especial para Liberdade de Expressão. **OEA**, 2019. Disponível em: <<https://www.oas.org/pt/cidh/expressao/>>. Acesso em: 11 dez. 2020.

<sup>35</sup> RADIO TELEVISIÓN MARTÍ. **Radiotelevisionmartí**. Conócenos. Disponível em: <<https://www.radiotelevisionmarti.com/p/393.html>>. Acesso em: 11 dez. 2020.

<sup>36</sup> GOMES, Aureo; REIS, Rossana; Espíndola, Tainah. Terrorismo e Estados Falidos: uma análise de discurso crítica. **Opinião Pública**, Campinas, vol. 20, n°2, agosto, 2014, p. 293. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/op/a/NJfkNRm88LFRxdDLQrmPj4P/?lang=pt>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

<sup>37</sup> Ibid., p. 305.

ideológicas levaria a população cubana a abrir mão das “conquistas” trazidas com a Revolução? Os dissidentes poderiam através desses veículos, rádio e televisão, utilizarem dessas informações a favor de suas causas? Em resposta a essa última, o governo cubano afirma que sim ao incluir na sentença<sup>38</sup> de um dos 75 presos políticos encarcerados na Primavera Negra, o acesso de Diosdado Marrero diariamente e em volume máximo à rádio Martí.

O membro do comitê de coordenação da União Patriótica de Cuba (UNPACU)<sup>39</sup>, Diosdado González Marrero, fora condenado por exercer atos, segundo o governo, “contra a independência nacional e a economia de Cuba”:

*“PRIMER RESULTANDO : Probado: que el acusado DIOSDADO GONZALEZ MARRERO, de las generales antes consignadas desde el año mil novecientos noventa y seis se unió a un grupo de desafectos al proceso revolucionario (...) El acusado pone en su vivienda sita en calle Santa Rita número veintinueve en el Pablado del Roque, Perico un cartel con el texto; "NO TENGAN MIEDO" y sintonizaba a todo volumen para que fuera oída en la mayor parte de su cuadra la Radio Martí todos los días” (...) “PRIMER CONSIDERANDO: Que los hechos declarados probados integran los delitos de ACTOS CONTRA LA PROTECCIÓN DE LA INDEPENDENCIA NACIONAL Y LA ECONOMIA DE CUBA que establece la Ley número ochenta y ocho de fecha dieciséis de noviembre de mil novecientos noventa y nueve” (...)*

*Se dispone además la sanción accesoria de confiscación de bienes que consiste en desposeer al acusado de los bienes que le fueron ocupados en estas actuaciones transfiriéndolo al Estado Cubano que consisten en: cinco libros de literatura nociva, dos folletos con el título "Carta democrática interamericana organización de lo [sic] estados americanos", ocho fotos de una boda dentro de una iglesia, cinco fotos de reuniones, dos papeles con contenido de carácter subversivos, varios papelitos con anotaciones de lista de juegos llamada la bolita, dos rollos fotográficos a color marca INICE, una lata de color rojo con una etiqueta "mi ayuda a la iglesia", un frasco plástico de pastillas de alérgic medicine, un tubo de hidrocortisona, una caja de pastillas de teiazac, una caja de ceoxibe (cápsulas) conteniendo cuatro tabletas, una caja de valtrex con cuatro tabletas y cuatro tirillas sueltas conteniendo dieciséis pastillas, tres tirillas con dieciocho pastillas de antidiarrea, quince ampulas de ibratropium bromide, un lapicero de color azul con goma de borra sin repuesto titulado Pensacola Florida, un nylon pequeño con dos curitas, un disco compacto en su estuche plástico, un Cassete de video, una tarjeta*

<sup>38</sup> SOLIDARIDAD Española con Cuba. *Hablan las Damas...*, op. cit., p.66.

<sup>39</sup> União Patriótica de Cuba (UNPACU) - Organização civil que defende os métodos pacíficos de luta contra as repressões às liberdades em Cuba. Foi criada em 24 de agosto de 2011 por José Daniel Ferrer Garcia após deixar o partido: Movimento Cristão de Libertação. UNIÃO Patriótica de Cuba. In: **Wikipédia a enciclopédia livre**. Disponível em: <[https://es.wikipedia.org/wiki/Uni%C3%B3n\\_Patri%C3%B3tica\\_de\\_Cuba](https://es.wikipedia.org/wiki/Uni%C3%B3n_Patri%C3%B3tica_de_Cuba)>. Acesso em: 2 set. 2020.

*con el título "confederación de trabajadores democráticos de Cuba", ocho cajas de cassettes de música vacíos" (...)*<sup>40</sup>.

A condenação sobre o crime de “*ACTOS CONTRA LA PROTECCION DE LA INDEPENDENCIA NACIONAL Y LA ECONOMIA DE CUBA*” é fundamentada pela lei número oitenta e oito de novembro de mil novecentos e noventa e nove, da qual estipula penas em cárcere privado que variam de dois a vinte anos dependendo do agravante, ou multas que variam de mil a cinco mil cotas, ou ambas<sup>41</sup>. Em decorrência da intensificação do bloqueio norte-americano desde a implementação da emenda “Torricelli”<sup>42</sup> e a lei conhecida como Lei Helms-Burton<sup>43</sup> a tribuna cubana justifica as medidas repressivas como medidas em favor da segurança e da economia do país, recorrendo principalmente a figura inimiga dos Estados Unidos, como provedor de ameaças contra a integridade da Revolução<sup>44</sup>.

Consta ainda na carta de acusação, a apreensão de alguns bens materiais do referido réu, dentre os quais compõem esses objetos denominados pelo Estado como “literatura nociva”. Entre os itens confiscados, dois folhetos de título: “*Carta democrática interamericana organización de lo estados americanos*”. A Carta Democrática

---

<sup>40</sup> SOLIDARIDAD Española con Cuba. *Hablan las Damas...*, op. cit., p. 66.

<sup>41</sup> ASAMBLEA NACIONAL DEL PODER POPULAR REPÚBLICA DE CUBA. **Parlamentocubano**. Documento. Disponível em: <<http://www.parlamentocubano.gob.cu/index.php/documento/ley-de-proteccion-la-independencia-nacional-y-la-economia-de-cuba/>>. Acesso em: 06 out. 2020.

<sup>42</sup> Lei da Democracia Cubana de 1992- Patrocinada por Robert G. Torricelli, advogado e membro da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos de Nova Jersey de 1983 a 1997- A lei “Estabelece a política dos Estados Unidos em relação a Cuba. Declara que o Presidente deve encorajar os países que mantêm comércio com Cuba a restringir suas relações comerciais e de crédito com Cuba em conformidade com esta Lei (...)”. ROBERT Torricelli. In: **Wikipédia a enciclopédia livre**. Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/Robert\\_Torricelli](https://en.wikipedia.org/wiki/Robert_Torricelli)>. Acesso em: 07 de out. de 2020. Ver também: LEI DA DEMOCRACIA CUBANA DE 1992. Disponível em: <<https://www.congress.gov/bill/102nd-congress/house-bill/5323>>. Acesso em: 07 out. 2020.

<sup>43</sup> Lei de Liberdade Cubana e Solidariedade Democrática (LIBERTAD) de 1996- Patrocinada por Dan Burton, ex-membro da Câmara dos Representantes dos EUA pelo estado de Indiana, assistindo ao cargo de 1983 a 2013. A lei tem por objetivo: “Título I: Fortalecimento das Sanções Internacionais Contra o Governo de castro”; “Título II: Assistência a uma Cuba Livre e Independente”; “Título III: Proteção dos Direitos de Propriedade dos Estados Unidos Nacionais” e “Título IV: Exclusão de Certos Estrangeiros”. DAN Burton. In: Wikipédia a enciclopédia livre. Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/Dan\\_Burton](https://en.wikipedia.org/wiki/Dan_Burton)>. Acesso em: 07 de out. de 2020. Ver também: LEI DE LIBERDADE E SOLIDARIEDADE DEMOCRÁTICA (LIBERTAD) DE 1996. Disponível em: <<https://www.congress.gov/bill/104th-congress/house-bill/927>>. Acesso em: 07 out. 2020.

<sup>44</sup> PRADO, Giliard. O inimigo da nação: representações dos Estados Unidos no discurso oficial da Revolução Cubana (1959-2009). XXVIII Simpósio Nacional de História, Florianópolis, 27 de jul. de 2015.p.11. Disponível em: <[http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1428362016\\_ARQUIVO\\_TextocompletoGiliardS.Prado-SNH2015.pdf](http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1428362016_ARQUIVO_TextocompletoGiliardS.Prado-SNH2015.pdf)>. Acesso em: 12 dez. 2020.

Interamericana<sup>45</sup> é um documento criado em 11 de setembro de 2011 pela Organização dos Estados Americanos (OEA) com intuito de promover e assegurar a democracia entre os Estados do hemisfério. O documento tem por objetivo firmar o compromisso de cada governo membro da organização (OEA) com as práticas democráticas e tudo que possa ser englobado no termo, como a dignidade humana, liberdade, solidariedade, desenvolvimento social, político e econômico dos povos da América.

A síntese a respeito do documento, a princípio, é capaz de fornecer a ideia de que Cuba não está integrada à organização (OEA) e que as principais propostas da Carta Democrática Interamericana não são em prática aplicadas ao país caribenho. Isto é, o conhecimento dos cidadãos cubanos sobre a existência desse material que em essência foi criado e incentivado a favorecer a democracia, consiste de fato em material “nocivo”. A pergunta, no entanto, deve ser pensada para quem a Carta Democrática Interamericana representa “perigo”: para os líderes do governo ou para o povo? Tal documento em mãos de pessoas contrárias e insatisfeitas ao regime socialista cubano teria de fato impactos significativos na mudança do cenário político-ideológico na maior ilha caribenha?

As sentenças atribuídas aos presos políticos da Primavera Negra em Cuba, variam de 15 a 28 anos em cárcere privado, acusados de “conspiração”, “traição”, “atitudes contrarrevolucionárias”, “mercenários a serviço do império” e outras qualificações denotadas pelos chefes do Estado no intuito de deslegitimar as ações e difamar esses opositores do regime.

A igreja católica tem, para alguns indivíduos cubanos, a função de atenuar os problemas enfrentados ao longo de suas vidas. O amparo que a instituição realiza aos féis revela-se de grande importância para aqueles que, firmados em sua fé, acreditam que baseados em fundamentos da religião cristã conseguirão melhorias de bem-estar social por intermédio de Jesus. O trabalho da igreja pode ser considerado nesse contexto como um “porto-seguro” no qual, utilizada como local sagrado, podem ser clamados, suplicados os desejos dos devotos livremente. O consolo encontrado por Diosdado González na fé cristã, segundo o depoimento de sua esposa<sup>46</sup>, lhe proporciona forças para seguir, dentro da prisão, os propósitos de sua luta e as consequências que derivaram desta. Porém nota-se que o

---

<sup>45</sup> OEA. Oas.org. Democratic-charter. Disponível em: < <http://www.oas.org/pt/democratic-charter/>>. Acesso em: 11 dez. 2020.

<sup>46</sup> GARCÍA, Alejandrina. Entrevista concedida a María Ángeles Altozano. Havana, 27 fev. 2007. In: SOLIDARIDAD Española con Cuba. *Hablan las Damas*, op. cit., p. 68.



governo cubano atua no cerne das necessidades dos opositores do regime negando-lhes determinados tipos de aparatos necessários para satisfazer aquilo que é imprescindível para sua crença e vivência.

Os encarceramentos desses indivíduos são muitas vezes acompanhados de métodos repressivos dentro das prisões, de forma específica a atingir cada preso político, como denuncia a Dama de Blanco entrevistada Alejandrina García, esposa do prisioneiro Diosdado González Marrero, pela assistência religiosa negada ao marido:

*Hasta hace un año el sacerdote entraba en prisión y le podía dar asistencia religiosa. Pero desde hace un año el sacerdote no asiste. Y mi esposo ya ha enviado 67 cartas con la solicitud para que un sacerdote lo pueda asistir, pero las autoridades no lo autorizan, dicen que no han recibido nada, pero eso no es cierto. El mismo párroco tiene copia de cada una de las cartas de solicitud que ha enviado Diosdado. Además le dejan asistir a otros muchos prisioneros, pero a mi esposo, que tiene una gran fe religiosa, no.”*

*“Para nosotros, los católicos, recibir al Padre, hablar con él... tener esse pequeño espacio espiritual, es muy importante, da muchos ánimos estando en prisión. Y lo que ocurre es que ellos -los funcionarios de prisión- no quieren que él reciba esa atención para desestimarlos y que se sienta en el abandono. Pero bueno, Dios no nos abandona.”<sup>47</sup>*

Os métodos repressivos dentro das prisões, utilizados pelos membros do governo revolucionário e seus subordinados, variam de acordo com as especificidades de cada encarcerado opositor do regime. Tais características particulares permitem aos agressores elaborarem métodos que atingem as suas “fraquezas”, privando-os da convivência com seus familiares, de banho de sol, de assistência religiosa, de assistência médica, dentre outros.

Em suas entrevistas algumas *Damas de Blanco* denunciam o controle que o governo cubano possui sobre as informações difundidas dentro da ilha que contemplam não somente os espaços públicos, como também o ambiente doméstico da sociedade cubana. Um exemplo disso é a espionagem nas linhas telefônicas, das quais as entrevistadas alegam estarem grampeadas pelo governo. Essa ausência de privacidade, principalmente entre o prisioneiro político e seus familiares é uma entre outras denúncias das *Damas de Blanco* a favor da liberdade e privacidade almejadas.

O que se nota é que, apesar do controle intensivo, característico da política adotada pelo governo revolucionário, o acesso a determinados tipos de veículos de transmissão e

---

<sup>47</sup> Ibid., p. 68.

recepções de informações são escassos<sup>48</sup> e raros no país, reforçando a dificuldade da população de se aproximar de exemplos democráticos ou outras alternativas de gestão político-econômica internacionais, uma vez que uma considerável parte dos cidadãos cubanos não possui telefone fixo ou aparelhos moveis de celular; e menor parcela desses, com acesso à internet. Até março de 2008 apenas estrangeiros e membros do governo poderiam possuir o aparelho de telefonia celular, mudança essa que estendeu o consumo do bem material aos cidadãos cubanos com a autorização do novo presidente, Raul Castro.

Durante as entrevistas, o centro das narrativas das *Damas de Blanco* é a preocupação com a saúde e conseqüentemente com a vida do seu parceiro, pai, filho, irmão, dentro das cadeias cubanas. Em vários momentos elas denunciam a repressão dentro da própria prisão, afirmando que o governo incentiva outros presos a agredir seus familiares:

*En las cárceles cubanas el gobierno pone a algunos presos que tienen más fuerza física y que se prestan a las órdenes que les dan las autoridades de la prisión para reprimir a los mismos presos. De esa manera las autoridades de la prisión no se manchan las manos sino que es ese preso el que reprime.*<sup>49</sup>

Em relação à saúde de seus entes queridos, as aflições das *Damas de Blanco* se transformam em atitudes e apelos através dos métodos que dispõem dentro do país, recorrendo principalmente a protestos pacíficos em frente à sede governamental, a *Plaza de la Revolucion*, ou *Plaza Cívica de Jose Martí*, como os dissidentes preferem nominar. O significado da preferência em eleger a segunda opção pode ser considerado devido ao fato de que partes dos dissidentes optam por fazer menção ao mártir da independência cubana, que originalmente dava nome ao local e ao mesmo tempo em relação ao sentimento de representatividade, negando o usufruto que o governo fez do lugar a seu favor quando efetivou-se a Revolução, tendendo a desvinculação com as políticas do Estado.

As ações das *Damas de Blanco* mostram serem de fato efetivas naquilo que intencionam fazer. A causa principal do grupo de início era a soltura de seus familiares, mas ao longo desse período surgiram outras exigências que eram necessárias para a preservação de suas vidas. A condição do cárcere de diversos presos políticos acarretou na degradação de suas saúdes, agravando doenças que eles já possuíam anteriormente à prisão e propiciou

---

<sup>48</sup> Evolução do número de telefones celulares, fixos e banda larga em Cuba de 2016 a 2018: 2016-Tels. Celulares= 3.988 - Tels. Fixos= 1.322 - Banda Larga= 14; 2017- Tels. Celulares= 4.614 - Tels. Fixos= 1.349 - Banda Larga= 34; 2018- Tels. Celulares= 5.373 - Tels. Fixos= 1.444 - Banda Larga= 99.

<sup>49</sup> NÚÑEZ, Julia. Entrevista concedida a Rosa María Espinosa. Havana, 17 jan. 2007. In: SOLIDARIDAD Española con Cuba. *Hablan las Damas*, op. cit., p. 37.

a contração de outras enfermidades devido às condições insalubres do local. Em um ato de protesto, a dissidente e uma das líderes das *Damas de Blanco*, Berta Soler, realizou uma “planta” em local público de considerável valor simbólico. A decisão de esperar até conseguir uma resposta positiva por parte dos Órgãos do Estado para que seu marido fosse operado no hospital da capital cubana, onde ela poderia estar perto de seus filhos e prestar assistência ao seu esposo, resultou, além da aprovação do seu pedido, a difusão sobre os objetivos de sua luta na imprensa de vários lugares.

A principal estratégia utilizada pela manifestante e outras *Damas de Blanco* foi explorar o uso de espaços públicos utilizando-os a seu favor e evidenciando nesse ato as intenções pacíficas do grupo. Os cuidados para que não fizessem nenhum movimento que deslegitimasse ou que justificasse a contenção do protesto pela *Seguridad del Estado* foram adotados, segundo o depoimento de Berta Soler:

*Así que fui a pedir para operarlo en La Habana. Y se rieron de mí. Aquel fue un juego diabólico, el que el Ministerio de Interior usó. Me decían que ya estaba, que iban a tramitar el traslado, que esperara, y espera y espera y espera...*

*Hasta que me decidí a hacer un plante en la Plaza de la Revolución, bueno en la Plaza Cívica de Jose Martí, que es su nombre real, para pedir que asistieran a mi esposo en un hospital de la Habana. Estuve allí, en la Plaza, cuarenta y una horas, y dije que de allí no me movía hasta que trajeran a Moya, o me metieran presa. Me ayudaron otras Damas y algunos opositores que hacían guardia para no dejarme nunca sola. Les pedí disciplina a las que me ayudaron para que no tuvieran la excusa de llevarnos presas por indisciplina.*

*Al segundo día de estar allí, por la madrugada, cuando no había prensa, la policía política se vino para sacarnos. Eran más de cincuenta agentes de la Seguridad del Estado, unos cuatro por cada carro. Nos empujaron y nos llevaron a nuestras casas. Les dije que me metieran presa si querían, pero que yo iba a volver a plantarme. Y al día siguiente, cuando salía de casa hacia la Plaza, me vinieron a buscar para decirme que ya traían a Moya a la Habana.*

*Aquello fue un escándalo, porque todo eso ya estaba saliendo en la prensa de muchos sitios. Pero ellos son los únicos culpables de que tuviéramos que armar eso. Por primera vez después del 59 resultó, valió la pena...porque ha sido lo único que se le pidió al gobierno y respondió.<sup>50</sup>*

---

<sup>50</sup> SOLER, Berta. Entrevista concedida a María Ángeles Altozano. Havana, 10 abr. 2007. In: SOLIDARIDAD Española con Cuba. *Hablan las Damas...*, op. cit., p.112.

De acordo com entidades protetoras da vida humana, as condições sanitárias das prisões cubanas são consideradas péssimas<sup>51</sup>. A ausência de instituições reguladoras nas cadeias de Cuba faz com que diversos descasos e crueldades sejam permitidos dentro de suas fortificações. Ao longo das entrevistas, pode-se notar exemplos dessas alegações feitas pelas *Damas de Blanco* e alguns de seus parentes encarcerados, que testemunham sobre a experiência de viver sob essas circunstâncias:

*Vivo en una celda tapiada. Es un rectángulo de 3.30 de ancho por 10.4 metros de largo, dividida en dos áreas.*

*En una, el dormitorio con un largo de 7.7 y un área total de 25.4 metros cuadrados. En él se ubican dos filas de literas de tres pisos cada litera donde duermen 18 personas. Las literas tienen una superficie de 1.95 metros por 0.70 metros. Las literas ocupan un área de 8.2 metros cuadrados, dejando libre un pasillo central entre ambas filas de literas con un área de 17.2 metros cuadrados, que permite a cada recluso disponer en teoría de 0.90 metros cuadrados de área de estar cuando no se encuentra en su camastro. (...)*

*Cada recluso recibe para aseo personal dos pastillas de jabón al mes y 120 gramos (un tubo pequeño) de pasta dental para dos meses. La entrega del aseo es inestable y el producto es de pésima calidad. En el invierno se entregan una colcha y una enguatada, -se dice que son donaciones de otros países- las que son recogidas al iniciarse el verano. (...)*

*Para ver la televisión cada cual se sienta como puede, en cubetas de envasar líquidos, en los cubos. Con tales condiciones es fácil dudar de ese cacareado trato que el régimen cubano dice dar a la población penal del país, cuando acusa a otros países de encerrar en jaulas a sus presos. ¿Entonces, dónde estoy encerrado yo?<sup>52</sup>*

A Dama de Blanco Alejandrina García, afirma, durante as entrevistas, que a falta de condições adequadas para a sobrevivência dos presos em geral, durante o período em que permanecem na prisão, despertou em seu companheiro o sentimento de solidariedade e revolta, abrindo mão de alguns recursos que dispunha para se igualar a seus companheiros de cárcere. Alejandrina conta que seu esposo adotou outros meios de protesto contra os maus estados da água e comida fornecidas dentro das prisões.

*Hay muchos presos allí comunes que están durmiendo sin colchón y mi esposo en solidaridad con esos prisioneros también está durmiendo en el*

<sup>51</sup> WORLD Report 2019: Cuba. **Human Rights Watch**, 2019. Disponível em: <<https://www.hrw.org/pt/world-report/2019/country-chapters/325505#d57a09>>. Acesso em: 14 dez. 2020.

<sup>52</sup> ROLANDO, Víctor. Fragmentos de um artigo de Víctor descrevendo sua cela. Havana, 2005. In: SOLIDARIDAD Española con Cuba. *Hablan las Damas...*, op. cit., p. 79.

*suelo. También está sin rasurarse como acto de protesta de las malas condiciones, del agua contaminada, los alimentos en mal estado(...)*<sup>53</sup>

Em outras ocasiões, os presos políticos ou presos de consciência<sup>54</sup>, assim denominados por Instituições de proteção aos direitos humanos como a Anistia Internacional, tentam expressar a arbitrariedade sofrida pela influência do governo castrista dentro da prisão, através de métodos disponíveis, como cartas e relatos orais durante os telefonemas com suas famílias. A seguir, fragmentos de uma carta escrita pelo jornalista e prisioneiro político, Pedro Arquelles Morán:

*Desde el mes de noviembre de 2003 no recibo visita de mis familiares, tampoco me han permitido, salvo en una ocasión, recibir la jaba ni medicamento alguno. La visión, debido a las cataratas, va de mal en peor, he bajado mucho de peso, se me ha impedido la asistencia religiosa, también los baños de sol, al igual que mishoras de recreo en la televisión, mi correspondencia resulta violada con frecuencia.*

*Si el régimen comunista no respeta mis derechos y libertades fundamentales, ¿cómo puede exigirme que respete sus leyes? Es en este caso cuando entra a jugar su papel la desobediencia civil.*<sup>55</sup>

A condição de cárcere que os presos políticos enfrentam, são consequências da oposição que protagonizam contra as políticas do Estado, bem como, resultado dessa mesma política intolerante as liberdades de expressão. A primeira afirmação, tende a justificar as causas das prisões como ações contra os “inimigos da Revolução”, porém uma segunda reflexão pode ser realizada, através da incapacidade do governo em dialogar com os dissidentes e pessoas insatisfeitas com o regime político-econômico do país.

## **1.2- Repressões contra *Las Damas de Blanco***

As repressões contra *Las Damas de Blanco* em território cubano são dificuldades que o coletivo enfrenta como consequência do ato de oposição política que exercem no contexto

<sup>53</sup> GARCÍA, Alejandrina. Entrevista concedida a Rosa María Espinosa. Havana, 07 dez. 2007. In: SOLIDARIDAD Española con Cuba. *Hablan las Damas...*, op. cit., p. 76.

<sup>54</sup> A Anistia Internacional utiliza o termo “prisioneiros de consciência” para caracterizar o opositor político que submeteu a sentença em regime fechado, cujo o crime teria sido discordar e criticar das políticas do Estado. No informe de 2017/18 a ONG, Anistia Internacional, fornece dados a respeito do registro de 5.155 detenções arbitrárias, números esses fornecidos pela Comissão Cubana de Direitos Humanos e Reconciliação Nacional (CCDHRN) no ano de 2017. ANISTIA INTERNACIONAL- Informe 2017/2018. Amnesty International Ltd. Londres, 2018.p. 111-112.

<sup>55</sup> NEREY, Yolanda. Entrevista concedida a María Ángeles Altozano. Havana, 16 fev. 2007. In: SOLIDARIDAD Española con Cuba. *Hablan las Damas*, op. cit., p. 59.

social em que pertencem. Coibir seus protestos a favor da libertação dos presos políticos é uma das variadas formas empreendidas pela Segurança do Estado<sup>56</sup> para impedir as ações do grupo.

Dentro da ilha, observa-se que os êxitos em controlar a população para não se rebelarem contra a política vigente são de fato efetivos. De outro lado, a dificuldade em traçar alternativas e exercer resistência não impedem que esta seja realizada. O conhecimento da causa que emblema a bandeira levantada pelas *Damas de Blanco* consegue ultrapassar as fronteiras da ilha. A título de reconhecimento da luta política dessas mulheres, instituições internacionais de Direitos Humanos concederam-lhes prêmios importantes que implicam em reforçar a legitimação desta atividade. Durante a entrega de uma das premiações<sup>57</sup> o governo intervém para impedir a participação da *Dama de Blanco* Alejandria Garcia, que relata o fatídico dia:

*Cuando nos dieron el premio iban a reunirse las Damas en casa de Laura. Ese día vino un grupo de gente del partido y del gobierno, me rodearon la casa, y cuatro mujeres me empujaron, me metieron dentro y no me dejaron salir, me dijeron que tenía prohibido salir, que estaba detenida. Estuve encerrada en mi propia casa cuatro días. Se turnaban para hacer guardia. No eran vecinos, eran gente comprometida del partido comunista. No me dieron ninguna explicación de por qué estaban haciendo eso y yo no sabía qué pasaba. Ni siquiera me había enterado de lo del premio, yo iba a ir a la Habana como suelo ir cada quince días. Ya cuando acabó todo, después de cuatro días, se marcharon y no me dijeron nada.*<sup>58</sup>

Os atos de repúdio são outros obstáculos que fazem parte da realidade de algumas ativistas de branco. Por ocasião da outorga do Prêmio Sakharov<sup>59</sup>, concedido pelo

<sup>56</sup> Órganos de Seguridad del Estado (OSE)- Nome genérico dado ao serviço de inteligência e contra inteligência criados no governo de Fidel Castro. *ÓRGANOS de Seguridad del Estado*. In: **Wikipédia: a enciclopédia live**. Disponível em: < [https://es.wikipedia.org/wiki/%C3%93rganos\\_de\\_Seguridad\\_del\\_Estado](https://es.wikipedia.org/wiki/%C3%93rganos_de_Seguridad_del_Estado)>. Acesso em: 17 set. 2020.

<sup>57</sup> Human Right First- A premiação foi concedida pela instituição para *Las Damas de Blanco* por “reconhecer sua dedicação ao avanço dos direitos humanos em Cuba, sua coragem e determinação, seus esforços incansáveis pela liberdade das atividades de direitos humanos e democracia, e dos que foram injustamente presos, muitos deles seus maridos e parentes. "HUMAN Rights First premia a las Damas de Blanco. **Cubaencuentro**, 16 de out. de 2006. Disponível em: < <https://www.cubaencuentro.com/cuba/noticias/human-rights-first-premia-a-las-damas-de-blanco-25949>>. Acesso em: 17 set. 2020.

<sup>58</sup> GARCÍA, Alejandrina. Entrevista concedida a María Ángeles Altozano. Havana, 27 fev. 2007. In: SOLIDARIDAD Española con Cuba. **Hablan las Damas**, op. cit., p. 71.

<sup>59</sup> Prêmio Sakharov- No ano de 2005 foi entregue a premiação às *Damas de Blanco* por reconhecer a contribuição do grupo “na defesa dos direitos humanos, na proteção das minorias, na promoção da cooperação internacional e no desenvolvimento da democracia”. Segundo o dossiê do Parlamento Europeu: “As ‘Mulheres de branco’ cubanas manifestam-se de forma pacífica, todos os Domingos, contra a detenção dos seus maridos e filhos, que foram presos por motivos políticos.”. “MULHERES de branco”, “Hauwa Ibrahim e “Repórteres sem Fronteiras” repartem Prêmio Sakharov 2005. **Parlamento Europeu**, 27 de jun. de 2006. Disponível em:

Parlamento Europeu às *Damas de Blanco*, uma de suas integrantes, relata ter sofrido atos de repúdio durante a ocasião e ainda ter sido acusada de trabalhar para uma potência estrangeira:

*Por ejemplo, recuerdo el que me hicieron cuando el Parlamento Europeo nos otorgó el Premio Sajarov. Acudieron más de 200 personas a la zona donde vivo, haciendo ruido y montando escándalo. Subieron hasta mi casa 30 o 40 personas, les abrí y me dijeron de todo, cosas muy feas....que si era asalariada del Imperio, que acababa de ganar 60.000 dólares. Yo me reí y les contesté muy tranquila, muy suave, que si tuviera ese dinero no viviría tan mal, y que aunque así fuera cambiaría todo ese dinero a cambio de la libertad de mi esposo que está muy grave, y eso no se compra, la salud la da Dios. Después estas personas no me dijeron nada más. Se marcharon. En la calle había montado una tribuna de madera y un hombre gritó a los demás que había que lincharme, y otro dijo "sí hay que castigarla, pero no darle golpes."*<sup>60</sup>

Os órgãos de Segurança do Estado, ao tentar conter a oposição das *Damas de Blanco* frente às sentenças impostas a seus familiares, recorrem a diversos tipos de métodos de censura, agindo para garantir a segurança do regime socialista e manutenção do segmento ideológico que defendem. As consequências para a manutenção do poder são refletidas na população que possui alternativas restritas para viver em um ambiente mais livre, próspero e seguro. As mudanças nas quais as *Damas de Blanco* acreditam, e que declaram não serem somente elas, mas a maioria da população cubana, possuem um impasse significativo: de um lado a resistência que almeja transformações, de outro o medo de se manifestarem por causa da repressão e perseguição sofridas.

Durante as entrevistas para o livro *Hablan Las Damas*, são descritas como se davam as práticas repressivas empreendidas contra o grupo, contra elas mesmas e algum outro membro da família, além do parente encarcerado. Agressões físicas e morais, ameaças sofridas, a expulsão do trabalho, a expulsão dos filhos das escolas e universidades, hostilidades, ausência de privacidade, são declarações recorrentes presentes nas falas dessas mulheres:

*El gobierno es el único empleador aquí, La gente sabe que si no van a un acto de repudio en la calle 28 - donde ella vive - pueden sufrir represalias. Incluso muchos vecinos me han pedido perdón por haber participado en los actos de repudio, y me han dicho que lo han hecho porque les han obligado. Aquí hay una doble moral: "no quiero, pero me obligan". A mí*

---

<<https://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+IM-PRESS+20051017FCS01528+0+DOC+XML+V0//PT>>. Acesso em: 17 set. 2020.

<sup>60</sup> LEAL, Dolia. Entrevista concedida a María Ángeles Altozano. Havana, 31 jan. 2007. In: SOLIDARIDAD Española con Cuba. *Hablan las Damas*, op. cit., p. 44.

*me despidieron del trabajo -después de 36 años de trabajo- por haber participado en reuniones de activistas, y formar parte del partido que llevaba mi esposo. Y después de despedirme me siguieron amenazando los agentes de la Seguridad, me decían que si seguía metida en actos contrarrevolucionarios Nelson la iba a pagar, que iban a ir a por él. Y así fue, a Nelson en su trabajo lo fueron descendiendo cada vez más, hasta que en 2003 lo encarcelaron<sup>61</sup>.*

As participações de alguns vizinhos em atos de repúdio são justificadas por eles, nas afirmações feitas durante as entrevistas com as *Damas de Blanco*, por motivo de força maior, alegando que são obrigados a fazê-lo. A não atuação na repressão poderia prejudicar quem se abstém ao ato, pelo fato de o governo ser o único empregador do país e controlador de outros serviços que são necessários ao longo da vida de qualquer cidadão, como: escolas, hospitais, transporte público; o que poderia dificultar a vida de quem se nega a apoiar as ações do governo.

*Las Damas hemos sido objeto de actos de repudio, de amenazas personales a cada familia, de actos hostiles y brutales que nos han hecho. Además han tratado de quebrantar la unión entre las mujeres creando disputas y calumniando, pero no lo han conseguido.<sup>62</sup>*

O desentendimento entre as integrantes do grupo *Las Damas de Blanco* é mencionado raramente durante as entrevistas. O comum entre todas elas são a tentativa de fortalecer a união do coletivo; e quando uma divergência entre as integrantes é citada, vem junto a ela a justificativa de que as desavenças são produtos de estratégias do Estado para enfraquecer as suas ações.<sup>63</sup>

Os efeitos da atuação do governo contra a pressão dos opositores violam a liberdade de expressão e ameaçam a segurança sobre os direitos humanos. As respostas dadas por parte

---

<sup>61</sup> LEAL, Dolia. Entrevista concedida a María Ángeles Altozano. Havana, 31 jan. 2007. In: SOLIDARIDAD Española con Cuba. *Hablan las Damas*, op. cit., p. 44.

<sup>62</sup> DELGADO, Gisela. Entrevista concedida a María Ángeles Altozano. Havana, 26 mar. 2007. In: SOLIDARIDAD Española con Cuba. *Hablan las Damas...*, op. cit., p. 92.

<sup>63</sup> Apesar da tentativa do grupo em manter a boa aparência e convivência internamente aos olhos de quem está fora, dezenas de mulheres deixaram o coletivo durante os anos de suas lutas. A crise na organização se deve a alegação de algumas mulheres não reconhecerem na segunda líder, Berta Soler, as características que estas julgam necessárias para o êxito da sua causa. Berta Soler assumiu a liderança do grupo após a morte de Laura Pollan, que ficou a frente do movimento desde sua criação até 2011, ano de sua morte. A centralização de poder, diferenças entre Berta Soler e a representante do movimento Belkis Cantillo, em Santiago de Cuba, são alguns motivos que resultaram na renúncia de algumas mulheres à causa. Outro motivo é a decisão de Berta Soler, segundo Cantillo, de não aceitar a união da UNPACU ao grupo, acusação que a líder nega, como todas as outras divergências. PRIMERA Maye. O cisma nas Damas de Branco. *El País*, Miami, 03 de set. de 2014. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2014/09/02/internacional/1409689851\\_094827.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/09/02/internacional/1409689851_094827.html)>. Acesso em: 24 set. 2020.



do Estado geram consequências de curto e longo prazo, violência e restrição; censura e precariedade que refletem tanto nos dissidentes como no restante da população.

*Las Damas de Blanco* executam suas marchas todos os domingos e defendem que seus atos são pacíficos, bem como a dissidência de seus familiares encarcerados. No entanto, os impactos dessa oposição custaram para algumas bem mais do que a privação de dividir em liberdade a vida com quem ama. A *Dama de Blanco* Iraida Soledad Rivas afirma ter perdido a mãe durante um ato de repúdio:

*Yo perdí a mi madre durante un acto de repudio. Ella estaba aquí en la casa conmigo, estaba cieguita la pobre... Han pasado dos años desde su muerte y aún la siento. Estábamos aquí cuando empezó a venir gente y rodear mi domicilio. Eran personas de otros lugares traídas por el gobierno, porque saben que mis vecinos no se prestan a hacer esas cosas. Empezaron a insultarnos a mi esposo y a mí. Mi madre escuchaba el jaleo y le subió tanto la presión que derivo en una isquemia transitoria. No la dejaron bajar y falleció. Eso es algo que tengo que agradecer al gobierno, la muerte de mi madre.<sup>64</sup>*

Em outro caso, a *Dama de Blanco* Noelia Pedraza fala sobre a tentativa de assassinato de seu filho:

*He sido víctima de numerosos actos de repudio organizados por la Seguridad del Estado, insultos, arrestos y amenazas. Pero lo más terrible ocurrió en el 2006, a mi pequeño niño de 6 añitos me lo tiraron al río, hice una denuncia porque eso es un intento de asesinato, vino la policía y no me hizo ni caso. Mi hijo es muy pequeño. Un niño que ha tenido que padecer actos de repudio, insultos... No hay derecho. Además yo tenía otro hijo que se me murió cuando sólo contaba con 9 años, pues esta mala gente no duda en mencionármelo e insultarlo.<sup>65</sup>*

Noelia Pedraza discorre sobre outro ato de violência que ocorreu contra um casal de amigos dela:

*La más grave de todas fue la golpiza que les propinaron el 10 de octubre de 2006 a Orestes Suárez y Nancy González cuando salían de mi vivienda en Santa Clara. Les desfiguraron la cara, les quemaron con cigarrillos, fue brutal<sup>66</sup>.*

A violência que caracteriza a repressão por parte do Estado aparenta ser discreta, as reações dadas por eles aos opositores vão além de impedir a manifestação dos dissidentes

---

<sup>64</sup> RIVAS, Soledad. Entrevista concedida a Rosa María Espinosa. Havana, 01 abr. 2008. In: SOLIDARIDAD Española con Cuba. *Hablan las Damas...*, op. cit., p.191.

<sup>65</sup> PEDRAZA, Noelia. Entrevista concedida a Rosa María Espinosa. Havana, 07 abr. 2008. In: SOLIDARIDAD Española con Cuba. *Hablan las Damas...*, op. cit p. 197.

<sup>66</sup> Ibidem, p. 198.

em locais e veículos de alcance público. As acusações feitas pela oposição são graves, aparecendo nas denúncias relatos sobre atentados contra as vidas de indivíduos discordantes do regime e seus familiares. A represália praticada pela Segurança de Estado persegue os opositores de modo a atingi-los em diversos segmentos de suas vidas, impondo-lhes dificuldades de sobrevivência, negando em alguns casos a participação de membros de sua família nas escolas e universidades. As ameaças que recebem da polícia cubana são estratégias usadas na tentativa de estabelecer acordos em que a parte dissidente abra mão de estar envolvida em “ações contrarrevolucionárias” para conseguir manter seus empregos e ter acesso à educação:

*A mí me expulsaron del trabajo en 1992 porque estaba casada con un "sujeto contrarrevolucionario" y "debía dejarlo" Y en 1996 empecé mi trabajo como periodista independiente; en esa época había pocos, hoy hay miles. Esa fue una de las causas de la represión y los encarcelamientos de 2003: el auge de la oposición.<sup>67</sup>*

A filha da *Dama de Blanco*, Gisela Delgado, segundo o depoimento da própria ativista de *Blanco*, tem sido vítima de repressões e ameaças. O governo recorre, segundo tal declaração, a chantagens para conseguirem calar as vozes de opositores, ameaçando a continuidade nos estudos e a prisão de sua mãe, se essa não conseguisse convencer Gisela a “calar sua voz”:

*Tengo una hija de 22 años que también ha sido objeto de represión. A ella le dijeron que me tenía que decir a mí que me callara porque si no yo sería llevada a prisión y ella no podría acabar sus estudios. La respuesta de mi hija fue decirles que ella no era nadie para callarle la boca a su mamá. Incluso ha sido objeto de amenazas en las escuelas, le han amenazado con expulsarla de la escuela, a una estudiante tan buena como ella...deberían agradecer tener a una estudiante como a mi hija...aunque sí que hay un gran riesgo de que la expulsen<sup>68</sup>.*

Com frequência surgem denúncias das dificuldades enfrentadas pelos opositores declarados ao governo castrista. Por vezes, o incômodo da negação de recursos básicos chega à casa de algumas *Damas de Blanco*. O que deveria ser garantido para o mínimo de qualidade de vida, são objetos de ameaças do governo, no intuito de gerar complicações e acentuar as

---

<sup>67</sup> LEIVA, Miriam. Entrevista concedida a María Ángeles Altozano. Havana, 08 fev. 2007. In: SOLIDARIDAD Española con Cuba. *Hablan las Damas...*, op. cit., p. 56.

<sup>68</sup> DELGADO, Gisela. Entrevista concedida a María Ángeles Altozano. Havana, 26 mar. 2007. In: SOLIDARIDAD Española con Cuba. *Hablan las Damas...*, op. cit., p. 94.

dificuldades já existentes. Em certa ocasião, a *Dama de Blanco* Claudia Lourdes Prieto conta que cortaram o abastecimento de água de sua residência:

*Vivimos bajo una política de hostigamiento. Yo he perdido el empleo y a mi hija la echaron de la universidad. Una vez nos quitaron el agua del edificio, sólo en mi casa, mi hija lo fue a reclamar y le dijeron que no estábamos autorizadas. Así que tuvimos que estar cargando agua, hasta mi madre que está enferma y es una señora mayor. Yo tuve un encuentro con el presidente del CDR y me dijo que no era cosa de él, que él era nuevo, pero que el Estado me había declarado la guerra, que éramos enemigos. Desde entonces nos han hecho muchas cosas. Mi hija perdió el trabajo y la echaron de la universidad cuando estaba en segundo año, y tampoco la dejaron trabajar como instructora de arte. Luego puso una peluquería en casa y se quejaron porque decían que era mucho gasto de agua, así que nos quitaron el agua.*<sup>69</sup>

Outro fator presente nas falas das *Damas de Blanco* é a ausência de privacidade com a qual são obrigadas a conviver. As programações das reuniões e atividades exercidas pelo grupo são impedidas por diversos momentos pelos agentes do Estado que as proíbem de sair de suas casas para se reunirem. Há ainda denúncias sobre o grampeamento das linhas telefônicas daqueles que são suspeitos ou declarados divergentes ao governo cubano. Tal invasão permite que a Segurança de Estado controle e intervenha para impedir protestos, manifestações ou algo do gênero.

Em contrapartida, *Las Damas de Blanco* adotam medidas para que, mesmo com a perseguição, seja possível manter a caminhada aos domingos pela 5ª Avenida na capital Havana. A solução encontrada e acordada entre elas é que se alguma ideia surgir, logo deverão colocá-la em prática e não a verbalizar pelo risco de serem ouvidas e impedidas de realizar na prática a ação.

As *Damas de Blanco* afirmam que tecnologias de espionagem são utilizadas para garantir o controle da população pelo governo. Esse recurso, segundo testemunho são aplicados em casas onde residem opositores do regime como no caso de duas *Damas de Blanco* que disseram encontrar microfones em suas casas:

*Hay cosas que las pensamos en el momento y las hacemos pero a veces cuando nos reunimos y se acercan fechas que queremos celebrar y la idea surge de antes, esa idea se queda en un círculo muy cerrado para que no se filtre y lograr hacer lo que queremos. Además, en casa de Laura Pollán se han encontrado micrófonos puestos por la Seguridad del Estado para*

---

<sup>69</sup> PRIETO, Clara. Entrevista concedida a María Ángeles Altozano. Havana, 02 abr. 2007. In: SOLIDARIDAD Española con Cuba. *Hablan las Damas...*, op. cit., p. 105.

*escuchar, igual que en casa de otra hermana, Gisela Delgado. Tenemos esa inseguridad de que puedan oírnos por tanto si pensamos algo antes de la fecha no lo decimos, para que no se filtre o no lo escuchen, y hasta el momento nos ha ido bien(...)*<sup>70</sup>.

Miriam Leiva acredita que são vigiadas permanentemente, que seu telefone está grampeado e o Governo pode ter acesso a todas as suas conversas:

*Pero ahora nos controlan y vigilan permanentemente. Mantiene la vigilancia constante, visitando la zona o a través del teléfono. Mi teléfono por ejemplo está pinchado, controlan todas las llamadas.*<sup>71</sup>

O grampeamento das linhas telefônicas que *Las Damas de Blanco* utilizam para manter contato com seus entes queridos é uma das dificuldades encontradas pelas famílias dos encarcerados para se comunicarem. Tal contato, estabelecido entre os presos políticos e sua família, é dificultado também pelo longo intervalo em que são permitidas as visitas, decorrendo muito tempo entre uma visita e outra. A exemplo dessas queixas, a entrevistada Ada Rosa Borrego declara que passou a esperar até quatro meses para poder visitar seu marido:

*[...] Ahora lo puedo ir a visitar cada 45 días, que está bien porque antes, al principio del encarcelamiento, daban visitas cada cuatro meses, y ya más tarde lo rebajaron a tres meses, y ahora 45 días. Vamos a verlo mi marido y yo. Y claro, su esposa y la hija más mayor.*<sup>72</sup>

O extenso intervalo de tempo que precisam esperar para estarem com os seus familiares é desgastante para a saúde de quem está sentenciado a viver sob tais circunstâncias. As visitas das *Damas de Blanco* aos seus parentes não são diárias e está presente em seus relatos a precariedade dos transportes, que é outro fator que contribui para a dificuldade de estarem juntos, uma vez que o preço cobrado para viajar é alto e a distância percorrida longa. Algumas *Damas de Blanco* chegam a relatar que ficaram até 4 meses sem poder visitar seu marido e ainda falaram sobre a incerteza se, ao chegarem na prisão, poderiam ver o seu ente querido.

---

<sup>70</sup> SOLER, Berta. Entrevista concedida a Rosa María Espinosa. Havana, 10 abr. 2007. In: SOLIDARIDAD Española con Cuba. *Hablan las Damas...*, op. cit., p. 122.

<sup>71</sup> LEIVA, Miriam. Entrevista concedida a María Ángeles Altozano. Havana, 08 fev. 2007. In: SOLIDARIDAD Española con Cuba. *Hablan las Damas...*, op. cit., p. 53.

<sup>72</sup> BORREGO, Ada Rosa. Entrevista concedida a María Ángeles Altozano. Havana, 29 out. 2007. In: SOLIDARIDAD Española con Cuba. *Hablan las Damas...*, op. cit., p. 165.

*Recuerdo con mucho dolor también las requisas de la Seguridad del Estado, eran humillantes. Además te dejaban en la sala de espera tres o cuatro horas y nunca sabías si podrías verle, porque a veces después de estar esperando te decían que no, así, sin ningún motivo, la incertidumbre era horrible, imagínate todo ese viaje para nada.*<sup>73</sup>

As repressões contra o grupo *Las Damas de Blanco* rendem ao governo cubano críticas feitas por outros países e instituições contra o sistema de violação de direitos humanos e à ausência de liberdade de expressão. *Las Damas de Blanco*, que realizam sua tradicional caminhada todos os domingos pela Quinta Avenida em Havana, após a missa na igreja de Santa Rita, ganharam espaço na imprensa de diferentes partes do mundo. As denúncias contra a prisão de seus familiares agregadas a acusações de abusos contra elas repercutiram no cenário internacional, fazendo com que a visibilidade da oposição protagonizada por elas crescesse e pressionasse ONGs, instituições, personalidades e governos a intercederem em favor de sua causa.

A simbologia utilizada pelo grupo *Damas de Blanco* como estratégia de luta pacífica faz com que a dificuldade da justificativa de repressão empreendida pela Segurança do Estado seja ainda maior, fazendo com que a mídia e o discurso oficial em Cuba recorram a difamações para tentar convencer a população de que essas mulheres exercem ofícios de caráter contrarrevolucionário, sob a alegação de que elas estariam sendo financiadas pelos Estados Unidos.

Como forma de repressão o governo cubano desde os anos iniciais da Revolução, utiliza detenções arbitrárias para perseguirem críticos do governo. *Las Damas de Blanco* em diversos momentos passaram por essas experiências de estarem presas por curto período de tempo, antes ou após as missas de domingo<sup>74</sup>. Os protestos contra as más condições carcerárias de seus entes queridos, os agravantes de suas saúdes, as perseguições e ameaças contra *Las Damas de Blanco* fizeram com que a imprensa de outros países e alguns veículos de comunicação nacional se utilizassem dessas acusações para expor as violações de direitos fundamentais em Cuba contra a população dissidente.

*Las Damas de Blanco* são testemunhas do período conhecido como “Primavera Negra” em Cuba. No entanto é possível analisar a atuação do grupo sobre as perspectivas do

---

<sup>73</sup> HUERGA, Yolanda. Entrevista concedida a Rosa María Espinosa. Havana, 17 abr. 2008. In: SOLIDARIDAD Española con Cuba. *Hablan las Damas...*, op. cit., p. 208.

<sup>74</sup> WORLD Report 2019: Cuba. **Human Rights Watch**, 2019. Disponível em: <<https://www.hrw.org/pt/world-report/2019/country-chapters/325505#d57a09>>. Acesso em: 16 dez. 2020.

conceito linguístico *testis*, apresentado por Benveniste<sup>75</sup>, do qual etimologicamente significa “aquele que assiste como um “terceiro” (*terstis*) a um caso em que dois personagens estão envolvidos;”, visto que presenciaram as detenções de seus familiares e assistiram a essa ação como terceira pessoa envolvidas nos fatos. No segundo momento podem ser entendidas pela perspectiva de testemunhas através do termo *superstes*, visto que Benveniste declara que seu significado: “não é somente ‘ter sobrevivido a uma desgraça, à morte’, mas também ‘ter passado por um acontecimento qualquer e subsistir  *muito mais além* desse acontecimento’; de ter sido, portanto, ‘testemunha’ de tal fato”<sup>76</sup>. Essa afirmação coloca as *Damas de Blanco* como protagonistas dos acontecimentos que almejam defender, ou seja, a partir do momento em que decidem pedir a liberdade de seus familiares, estão automaticamente inseridas na luta dissidente, tornando-se opositoras declaradas ao regime, o que acarretou no deslocamento das repressões investidas agora contra elas.

A luta das Damas de Blanco é também pela disputa de memória, intencionando expor a História sobre a “Primavera Negra”, a partir de seu testemunho, seja como as representantes de seus familiares ou como vítimas de repressão e cerceamento de liberdades. No caso dos indivíduos que foram vítimas dos abusos de Estado a impotência de questionar a memória hegemônica é fundamental para defender sua postura ante ao Estado. As *Damas de Blanco* representam interesses de grupos, que em partes, defendem a causa da libertação dos presos políticos e em outra, reformas políticas de interesse social. A memória, antes de ser individual, é coletiva<sup>77</sup>. Os grupos vão passar a compartilhar essa experiência em comum e como grupo vão competir para a conquista de seus interesses.

---

<sup>75</sup> BENVENISTE, Émile. O Vocabulário das Instituições Indo-européias. V. 2: Poder, Direito, religião, trad. D. Bottmann, Campinas: UNICAMP, 1995, p. 174s. apud. SELIGMANN, SILVA, Marcio. O local do testemunho... op. cit., p. 4.

<sup>76</sup> Ibid.

<sup>77</sup> SELIGMANN, SILVA, Marcio. O local do testemunho... op. cit., p.12.

## Capítulo 2- Estratégias de atuação política das Damas de Blanco

As manifestações empreendidas pelas *Damas de Blanco* são o principal meio de atuação política do grupo. As marchas pela 5ª Avenida em Havana e em outras localidades do país após a missa na igreja de Santa Rita, caracterizadas pelas vestimentas brancas e gladiolos nas mãos que levam consigo, são estratégias que essas mulheres utilizam para serem reconhecidas e vistas pela população cubana<sup>78</sup>. Esses recursos representados pela simbologia que intencionam defender, remetendo a cor branca e as flores às intenções pacíficas de sua causa, contribuem também por chamarem a atenção e atraírem os olhares da população para a manifestação que exercem.

Os métodos de luta pacífica contam com a divulgação do ativismo protagonizado pelas *Damas de Blanco* e outros acontecimentos ligados aos presos políticos da Primavera Negra por meio do site [damasdeblanco.com](http://damasdeblanco.com), onde são publicadas e replicadas as notícias associadas aos interesses do grupo. O site, assim como as integrantes das *Damas de Blanco*, não escapou da censura, uma vez que o ministro de Comunicações em Cuba, Ramiro Valdés, bloqueou em fevereiro de 2007<sup>79</sup> o acesso de pessoas de dentro da ilha. Mesmo com o bloqueio, os redatores da ONG *Solidaridad Española con Cuba* responsáveis pela criação e manutenção do site das *Damas de Blanco*, acreditavam no “êxito” desse mecanismo. Segundo notícia da ONG, replicada pelo site das *Damas de Blanco*:

*En apenas unos meses han recibido miles de visitas y aparecen en primer lugar al introducir la palabra “damas de blanco” en los principales buscadores web -Google, Yahoo o Msn. Muchas personas se informan acerca de las Damas de Blanco y cómo solidarizarse con ellas a través de este sitio web, y escriben mensajes de apoyo a este colectivo de mujeres.*<sup>80</sup>

Além do site, a ONG *Solidaridad Española con Cuba* ofereceu outros tipos de suporte às *Damas de Blanco* mediante a confecção de calendários<sup>81</sup>, “Guia turística y

---

<sup>78</sup> Anexo 1.

<sup>79</sup> LAS Damas de Blanco con paso firme en Internet, pero censuradas. **Damasdeblanco**, 2007. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=12](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=12)> . Acesso em: 19 ago. 2021.

<sup>80</sup> Idem.

<sup>81</sup> EXITOSA acogida del calendario de las Damas de Blanco dentro de Cuba. **Damasdeblanco**, 2007. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=13](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=13)>. Acesso em: 19 ago. 2021. Anexo 2

solidaria”<sup>82</sup>, um livro<sup>83</sup> contendo entrevistas de 24 mulheres do grupo “Hablan las Damas” e campanha de apadrinhamento<sup>84</sup>. Quanto ao suporte financeiro, não são divulgadas no site as origens do custeio e as formas de sobrevivência do grupo, ficando restrito a apenas uma notícia da campanha de apadrinhamento, um chamado da ONG para angariar recursos e apoio a essas mulheres. A campanha de apadrinhamento conta com informações sobre as maneiras de ajudar as *Damas de Blanco* ou seu familiar encarcerado. A ação solicita, aos possíveis colaboradores, compromisso durante um ano, período em relação ao qual serão prestadas contas do auxílio pela organização:

*Apadrinar a una Dama de Blanco consiste en apoyar, de forma continuada, a ella y a su correspondiente familiar encarcelado. La iniciativa proviene de Solidaridad Española con Cuba, ONG mediante la que el contribuyente puede ayudar, moral y materialmente, a estas mujeres, y permanecer en contacto con ellas mediante cartas, llamadas y, de ser posible, visitas. Aunque la realización de estas actividades corre por cuenta del colaborador, que también puede enviar medicamentos, juguetes, o cualquier objeto que sea necesario.*<sup>85</sup>

A notícia é de início composta pela fotografia <sup>86</sup>da *Dama de Blanco* mais idosa, Gloria Amaya, sentada em sua cadeira de rodas, vestida com um vestido azul claro e com detalhes que aparentam ser broches com imagens de seus filhos encarcerados. A legenda que acompanha a fotografia recorre ao sentimento de maternidade da *Dama de Blanco*: “*La Dama Gloria Amaya vive injustamente separada de tres hijos.*” Outro aspecto a ser analisado é a origem da notícia, replicada no site das Damas de Blanco, proveniente do site “El Mundo” uma Unidade Editorial de Informação Geral, situada em Madri, que busca fornecer notícias de várias partes do mundo.

Las Damas de Blanco valem-se também do alcance que os protestos em lugares públicos podem proporcionar à visibilidade do grupo. Apesar de a 5ª Avenida ser o principal percurso trilhado durante as manifestações, as *Damas de Blanco* exploram outros espaços,

<sup>82</sup> LA guia alternativa de Cuba para viajeros solidarios. **Damasdeblanco**, 2007. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=30](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=30)>. Acesso em: 19 ago. 2021.

<sup>83</sup> «HABLAN las Damas», la lucha por la libertad en Cuba. **Damasdeblanco**, 2007. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=115](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=115)>. Acesso em: 19 ago. 2021.

<sup>84</sup> LAS Damas de Blanco buscan padrino. **Damasdeblanco**, 2008. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=128](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=128)>. Acesso em: 19 ago. 2021.

<sup>85</sup> Idem.

<sup>86</sup> Anexo 3.



onde há a possibilidade de serem vistas em decorrência da maior concentração de pessoas nesses lugares, como a manifestação em 2009 pela Rua 23 na região central de Havana.

*Las féminas marcharon por la concurrida calle 23 en el corazón de la capital cubana, que abarco la popularmente La Rampa, donde convergen la Heladeria Coppelia, Cine Yara y el Hotel Habana Libre, entregándoles a los transeúntes gladiolos y lápices blancos con la inscripción Damas de Blanco y rojos con el numero 75, en alusión a la cifra de opositores y periodistas independientes encarcelados en ala Primavera Negra del 2003 en la isla.*<sup>87</sup>

As características que os espaços públicos apresentam como: locais de debates ideológicos, são, segundo Laura Freyre, “cenário de grandes batalhas”, não estáticos, contendo forte carga ideológica e política, além de uma história que nem sempre pode ser evidenciada diante dos nossos olhos<sup>88</sup>. Por tanto, as intenções de atores representantes de diversos segmentos políticos/ideológicos em ocupar esses espaços não são neutras, gerando confronto pelo seu domínio. Tais confrontos são encontrados nas falas das *Damas de Blanco*, como métodos repressivos desenvolvidos pela Segurança de Estado, nas notícias divulgadas em seu site, como a vigilância de uma passeata por motivo de comemoração ao “Dia das Mães” nas ruas do centro de Havana.

*Agentes de la Seguridad del Estado, departamento encargado de reprimir, en un número indeterminado desplegaron un operativo en el lugar y posteriormente mantuvieron bajo vigilancia a las mujeres durante todo el trayecto de la demostración, iniciada en la necrópolis en la céntrica calle Zapata y 12, pasando la calle 23, en el corazón de la concurrida Rampa, Heladeria Coppelia, la Universidad de La Habana, donde la Seguridad del Estado convocó para la escalinata, a jóvenes estudiantes.*<sup>89</sup>

As manifestações das *Damas de Blanco* mobilizam representantes de diferentes províncias de Cuba no intuito de somarem esforços, vozes, corpos e volume. A autora da obra “De la Iglesia a la plaza”, Laura Freyre discute os usos desses corpos como forma de manifestação:

“Suas caminhadas, que exibem as imagens de seus filhos e maridos presos, converteram seus corpos em registros vivos. Nesse sentido, ao se moverem, produzem relato, sentido e estrutura com sentido político. Esta

<sup>87</sup> DAMAS de Blanco realizan protesta en medio de operativo policial. **Damasdeblanco**, 2009. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=319](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=319)> . Acesso em: 24 ago. 2021.

<sup>88</sup> FREYRE, Laura. De la Iglesia a la plaza..., op cit.,p. 287.

<sup>89</sup> LAURA Pollán: “continuaremos luchando para que todas las madres de Cuba tengan a sus hijos en casa”. **Damasdeblanco**, 2009. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=240](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=240)>. Acesso em: 24 ago. 2021.

tática representacional é ao mesmo tempo símbolo e desejo, projeção de um conflito existencial e histórico em Cuba que nos faz reviver, a partir de uma estética do trauma, o mito do eterno retorno”<sup>90</sup>.

A projeção desses corpos nas ruas do país conta com a participação de outras mulheres que se associam ao grupo das *Damas de Blanco* mas que não possuem vínculo familiar com os presos políticos. As *Damas de Apoyo*<sup>91</sup> são mulheres que integram os atos de protesto para substituírem as *Damas de Blanco* com idade mais avançada,<sup>92</sup> impossibilitadas de assistirem às missas de domingo. Essas ativistas da dissidência interna são em torno de oitenta mulheres membros da sociedade civil e que, segundo notícia replicada no site oficial das *Damas de Blanco*, proporciona tensões no governo, o que levou as autoridades a fazerem uma proposta de beneficiar os presos políticos em troca de as *Damas de Blanco* abrirem mão da ajuda prestada pelas *Damas de Apoyo*:

*En concreto, el Ejecutivo de Raúl Castro ha solicitado al colectivo de las Damas de Blanco -mujeres familiares de los presos- que renuncien al respaldo que en toda la isla les presta el grupo conocido como Damas de Apoyo, compuesto por unas 80 mujeres que las acompañan en sus manifestaciones. A cambio, el Gobierno ofrece un mejor trato en las cárceles e incluso la excarcelación. La portavoz de las Damas de Blanco, Laura Pollán, afirmó ayer a Europa Press que miembros de la Seguridad de Estado «han barrido casi toda la isla con esta propuesta», que han presentado «a casi todas las familias de los presos» de la llamada Primavera Negra de 2003. «Pero todas la hemos rechazado», añadió.<sup>93</sup>*

Os planos para as manifestações são confeccionados durante as reuniões que estão programadas para todo dia 18 de cada mês, esses encontros são conhecidos como Chá Literário, com sede fixa na casa da líder do grupo Laura Pollán, na capital Havana. Essas atividades consistem em, além de traçar novas formas de atuação, proporcionar um momento em que as mulheres do coletivo realizam debates, compartilham seus sentimentos, cartas e poemas enviados pelos maridos, cartas de personalidades internacionais e literatura diversa. Em dezembro de 2007 o “Chá Literário” n° 55 reuniu 16 mulheres após a marcha de domingo

<sup>90</sup> FREYRE, op. cit., p. 71.

<sup>91</sup> Não foram encontradas notícias sobre as Damas de Apoyo receberem ou não algum tipo de contribuição financeira para participarem do protesto.

<sup>92</sup> DAMAS de apoyo. **Damasdeblanco**, 2010. Disponível em:< [www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=488](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=488) >. Acesso em: 31 ago. 2021.

<sup>93</sup> LAS Damas de Blanco se niegan a rebajar sus protestas a cambio de medidas para los presos. **La Nueva España**, 2010. Disponível em:< <https://www.lne.es/internacional/2010/05/25/damas-blanco--niegan-rebajar-protestas-cambio-medidas-presos/920054.html> >. Acesso em: 31 ago. 2021.

no Dia Internacional dos Direitos Humanos. Durante esse encontro as atividades sucederam à leitura de poesias e outras ações:

*la Dama Dolia Leal Francisco, leyó la poesía "Tu virtuoso tulipán", enviada por su esposo, el preso político y de conciencia Nelson Alberto Aguiar Ramírez, desde la cárcel. Vía telefónica desde España, las mujeres recibieron el saludo de Blanca Reyes, representante en Europa del colectivo de mujeres y esposa del periodista y poeta exiliado Raúl Rivero. Al acto también acudió Minervo Chil Siret, del Consejo Coordinador del Movimiento Cristiano Liberación, quien transmitió un saludo del conocido opositor Oswaldo Payá Sardina.<sup>94</sup>*

Outra estratégia utilizada pelas *Damas de Blanco* é o pedido de apoio através do envio de cartas, vídeos, telefonemas e encontros com personalidades influentes. Essas mensagens endereçadas a presidentes de outros países, a ONU, ao Papa e até mesmo ao próprio Fidel, contribuíram para que as violações de direitos humanos contra os dissidentes da ilha alcançassem visibilidade. As cartas endereçadas a Cindy Sheenan<sup>95</sup> ao Conselho da ONU<sup>96</sup>, ao Papa<sup>97</sup>, a Anistia Internacional<sup>98</sup> e a 41 governos democráticos são exemplos de estratégias de luta pacífica. Um documento assinado pelas representantes das *Damas de Blanco* na Europa e nos Estados Unidos, foi enviado aos governos democráticos em 27 de abril de 2010, onde pediam que se interessassem pela situação dos presos políticos:

*Muy Señor Mío,  
Le escribimos en nuestra condición de Representantes de las Damas de Blanco en Europa y EEUU, para reclamar su atención sobre la situación actual de los presos políticos cubanos y sus familias.*

<sup>94</sup> LAS Damas de Blanco celebran el último té literario del 2007 con la proyección de la marcha del día de los Derechos Humanos. **Damasdeblanco**, 2007. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=59](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=59)>. Acesso em: 01 set. 2021.

<sup>95</sup> Mãe de um soldado estadunidense morto no Irak em 2004. Ativista desde então contra as guerras no Irak e no Afeganistão. Sheehan ganhou destaque nas mídias após protesto pacífico em frente o rancho de George W. Bush em 2005. LAS "Damas de Blanco" recuerdan a Cindy Sheehan que "a pocas millas" de la base de Guantánamo hay prisiones llenas de presos políticos. **Damasdeblanco**, 2007. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=4](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=4)>. Acesso em 01 set. 2021.

<sup>96</sup> DAMAS de Blanco piden al Consejo de Derechos Humanos que se interese por la liberación de los 75. **Damasdeblanco**, 2007. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=15](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=15)>. Acesso em: 20 set. 2021.

<sup>97</sup> LA Dama Dolia Leal pide ayuda al Papa para salvar la vida de su marido, el preso de conciencia Nelson Aguiar. **Damasdeblanco**, 2008. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=65](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=65)>. Acesso em: 20 set. 2021.

<sup>98</sup> LAS Damas de Blanco piden a Amnistía Internacional que declare el 18 de marzo "Día Internacional del Prisionero de Conciencia". **Damasdeblanco**, 2008. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=78](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=78)>. Acesso em: 20 set. 2021.

*Las Damas de Blanco pertenecen al ámbito civil y es un grupo que nació espontáneamente, hace siete años, como consecuencia del arresto de 75 opositores pacíficos al régimen cubano en lo que se ha llamado La Primavera Negra del 2003. Esposas, madres, hermanas e hijas de estos presos, sólo reclaman su derecho de ver en libertad a sus familiares injustamente encarcelados.*

*Por la presente deseamos pedirle, que en su condición de representante de un país democrático en el que se respetan los derechos humanos y la libertad de expresión intente en la medida de sus posibilidades, interesarse personalmente e involucrar a aquellas personas o instituciones que usted considere, en la defensa de estas mujeres, y sus familiares, para que cesen los hostigamientos que padecen en las calles de La Habana y en toda Cuba, tanto físicos como verbales por defender el derecho a la libertad.*

*Le agradecemos de antemano su tiempo y colaboración, y confiamos en sus buenos oficios, bal tiempo que insistimos en que la situación actual es extremadamente delicada y peligrosa*

*Respetuosamente*

*Blanca Reyes Castañón Representante en Europa*

*www.damasdeblanco.org*

*Yolanda Huerga*

*Representante en E.E.U.U.<sup>99</sup>*

Quanto a líderes de outros países, *Las Damas de Blanco* recorreram a ajuda de alguns desses indivíduos em visita oficial à Cuba. Em 2007 o ministro espanhol de Relações Exteriores, Miguel Ángel Moratinos, esteve no país, ocasião que foi solicitado a se reunir com a parte dissidente da ilha através de uma vídeo petição<sup>100</sup> criada por Miriam Leyva, uma das fundadoras das *Damas de Blanco*. No mesmo ano a primeira dama da Colômbia, Lina Moreno de Uribe, também em visita a Cuba, recebeu uma mensagem através de áudio<sup>101</sup> gravado pelas Damas de Blanco Miriam Leyva e Melva Santana, para que se interessasse pela situação dos presos políticos.

*Las Damas de Blanco* em 2008 enviaram mensagens ao novo presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, parabenizando pela vitória nas eleições e pedindo intermediação do

<sup>99</sup> DAMAS de Blanco solicitan solidaridad internacional. **Damasdeblanco**, 2010. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=516](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=516)>. Acesso em: 01 ago. 2021.

<sup>100</sup> O vídeo enviado a Moratinos contém 30 segundos de duração, é um pedido breve e conciso para se reunir com o grupo e que “solicite ao governo cubano a imediata e incondicional liberação dos prisioneiros de consciência da Primavera Negra”. LAS Damas de Blanco piden a Moratinos que interceda por los disidentes presos. **Damasdeblanco**, 2007. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=19](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=19)> . Acesso em: 02 ago. 2021.

<sup>101</sup> O áudio contém 57 segundos de duração, resumida a fala das Damas de Blanco sobre a situação social do país e dos presos políticos. LAS Damas de Blanco exhortan a la Primera Dama de Colombia a que se interese por los presos políticos cubanos. **Damasdeblanco**, 2007. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=36](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=36)> . Acesso em: 02 ago. 2021.

país a favor da liberação dos presos políticos<sup>102</sup> e em respeito aos Direitos Humanos. Nesse período, o grupo recorreu também a presidenta argentina, Cristina Fernández Kirchner, em visita a ilha em 2009 e a presidenta chilena, Michelle Bachelet<sup>103</sup>, que visitaria o país em fevereiro do mesmo ano. As *Damas de Blanco* Laura Pollán e Julia Núñez entregaram na Embaixada Argentina em Havana uma carta pedindo o encontro com a presidenta do país:

*El texto de la misiva tiene como objetivo principal lograr un encuentro con Cristina Fernández para pedir apoyo ante la adversa situación que viven los presos políticos, así como la intercesión por su libertad. “Nosotras luchamos con todo amor y tesón porque los dignatarios de Cuba modifiquen las condiciones en que nuestros familiares prisioneros afrontan el injusto cautiverio desde marzo de 2003, y que apliquen las Reglas Mínimas de Tratamiento de Prisioneros de las Naciones Unidas; pero fundamentalmente demandamos la libertad incondicional de los 55 que aun permanecen encarcelados y de los demás presos políticos”, sostiene el documento entregado. “Un asistente del Consejero Político de la sede diplomática recibió la carta”, manifestó Pollán, esposa del periodista independiente Hector Maseda Gutiérrez, condenado a 20 años de prisión en la Primavera del 2003.*<sup>104</sup>

A dissidência em Cuba precisou enfrentar um histórico legado de luta da qual a propaganda castrista buscou conduzir o imaginário popular, justificando as medidas que foram tomadas como soluções de problemas políticos enfrentados em favor do nacionalismo, da independência, da igualdade e da justiça social<sup>105</sup>. No entanto, é preciso pensar sobre os alcances dessas mensagens lançadas pela oposição como alternativas de gestão política e econômica da qual Fidel forjou suas conquistas. Nesse sentido podemos pensar “em que medida a “mensagem” dissidente pode encontrar um importante eco junto à população, para além de um trabalho de informação e de denúncia em torno dos abusos do poder castrista e da manipulação da atualidade e da História?”<sup>106</sup>

<sup>102</sup> LAS Damas de Blanco piden a Obama que abogue por la libertad de los presos de conciencia cubanos. **Damasdeblanco**, 2008. Disponível em: < [www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=164](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=164)>. Acesso em: 02 ago. 2021.

<sup>103</sup> LAS Damas de Blanco piden la solidaridad de la mandataria chilena Michelle Bachelet. **Damasdeblanco**, 2008. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=172](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=172)>. Acesso em: 02 ago. 2021.

<sup>104</sup> DAMAS de Blanco solicitan reunión con la presidenta de Argentina Cristina Fernández. **Damasdeblanco**, 2009. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=18](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=18)> . Acesso em: 02 ago. 2021.

<sup>105</sup> BLOCH, Vincent. **Reflexões sobre a dissidência cubana**. op cit., p.9.

<sup>106</sup> Ibid., 18.

Portanto, a atuação política que *Las Damas de Blanco* exercem deve ser analisada através de um complexo sistema existente em Cuba, no qual uma parcela da população defende a permanência dos modos de vida trazidos com a Revolução, e a outra parcela que deseja liberdade mesmo que tenha que enfrentar os custos e consequências dessas ações.

## 2.1- Repercussões do movimento das Damas de Blanco no cenário internacional

A relação de Cuba com outras partes do mundo apresenta restrições em razão do bloqueio econômico imposto pelos Estados Unidos com a lei Helms Burton, que ampliou ainda mais as medidas restritivas iniciadas em 1992 com a lei Torricelli. Essa medida, no entanto, pretendia que as dificuldades de estabelecer relações comerciais com outros países, forçasse Cuba à democracia. Essa pressão resultou em 1996 no distanciamento entre a União Européia e Cuba com a medida conhecida como Posición Común. A adoção desse critério levou ao impedimento das relações bilaterais entre os países membros da UE, sob alegação de violações de direitos humanos na ilha, abrindo mão de ser uma alternativa ao bloqueio econômico imposto pelo Estados Unidos, demonstrando o alinhamento político com a América do Norte <sup>107</sup>.

A dissidência cubana, todavia, tem se apoiado nessa ação para pressionar o governo no que diz respeito à situação dos prisioneiros políticos e às violações aos direitos humanos. Em 2010 os Ministros de Assuntos Exteriores da UE, em reunião que aconteceu em Luxemburgo, decidiram manter a Posición Común apesar do início de processo de soltura dos presos políticos, decisão apoiada pela *Dama de Blanco* Berla Soler: “*Creemos que se debe mantener la Posición Común, ya que la liberación de más de una cuarentena de presos no significa que se hayan producido cambios*”<sup>108</sup>.

*Las Damas de Blanco* possuem respaldo de diferentes instituições, governos e personalidades como defensores dos Direitos Humanos e solidários com o grupo. A violações dos direitos essenciais a quem luta pela liberdade de maneira pacífica deve ser

---

<sup>107</sup> BALARDIM, R. **Cuba: A Construção do Socialismo e sua Dimensão Internacional (1959-2016)**. Tese (Doutorado em Estudos Estratégicos Internacionais)- Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 151-153. 2016.

<sup>108</sup> LOS dissidentes cubanos aplauden a la UE por mantener la Posición Común. **Elmundo**, 2010. Disponível em: <<https://www.elmundo.es/america/2010/10/26/cuba/1288059093.html>>. Acesso em: 09 ago. 2021.

apoiada, segundo declaração do presidente do Parlamento Europeu no ano de 2007<sup>109</sup>. Outro apoio que as *Damas de Blanco* recebem são de alguns deputados do Conselho Europeu que visitaram a ilha e por consequência de se encontrarem com a oposição, foram vítimas de repressão, de acordo com notícia escrita pela Dama de Blanco Miriam Leiva em 2007:

*Las autoridades de Cuba advirtieron a los diputados Dr. Mátyás Eörsi, Profesor Eric Jurgens y Dr. Andres Kerkel, el 4 de agosto, que podrían ser expulsados del país si continuaban conversando con representantes de la oposición, aduciendo que no lo pueden hablar con “la gente”, pues están en calidad de turistas. Entonces, detuvieron al Sr. Gábor Berszterczey y su hija Dóra, quienes los ayudaban en la traducción, y los deportaron en la tarde del 5 de agosto.*

*Los diputados de Hungría, Países Bajos y Estonia, miembros de la Asamblea Parlamentaria del Consejo de Europa, llegaron a La Habana el 31 de agosto y tenían previsto permanecer en Cuba hasta el 7 de septiembre. Durante su estancia, se han entrevistado con las Damas de Blanco y destacados disidentes cubanos.*

*En la mañana del 5 de agosto acudieron a misa en la Iglesia Santa Rita de Casia y se solidarizaron con las Damas de Blanco y sus familiares llevados a prisión durante la Primavera Negra del 2003, así como con los demás presos de conciencia y políticos. Como cada domingo, mujeres vestidas de blanco acudieron desde todas las provincias para asistir al servicio religioso y luego caminar por la 5ta Avenida de Miramar.*

*Las Damas de Blanco expresaron su gratitud por el valiente apoyo de los diputados europeos, al tiempo que lamentaron que estuvieran sometidos también a la represión del gobierno de Cuba. Se mostraron muy sensibilizadas por la injusta detención a los ciudadanos húngaros Berszterczey y muy particularmente por los daños psicológicos a la joven Dóra.*

*En la mañana del 6 de agosto se supo que los diputados no han sido todavía deportados.*<sup>110</sup>

Os líderes políticos da Espanha, José Luis Rodríguez Zapatero e dos Estados Unidos, George W. Bush enviaram cartas a uma *Dama de Blanco* e a um preso político em sinal de apoio a causa de libertação dos presos. Em notícia proveniente do site El País em 2008<sup>111</sup>, Laura Pollán aparece fotografada<sup>112</sup> exibindo as cartas onde pode ser vista em destaque a assinatura de um dos presidentes. As *Damas de Blanco* também receberam cartas de apoio de deputadas espanholas em resposta à petição de algumas representantes denunciando o ato

<sup>109</sup> EL presidente del Parlamento Europeo pide el apoyo de la UE para las Damas de Blanco. **Damasdeblanco**, 2007. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=11](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=11)>. Acesso em: 09 ago. 2021.

<sup>110</sup> DIPUTADOS de Consejo de Europa apoyan a las Damas de Blanco. **Damasdeblanco**, 2007. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=33](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=33)> Acesso em: 09 ago. 2021.

<sup>111</sup> ZAPATERO y Bush apoyan la liberación de los presos políticos cubanos. **Damasdeblanco**, 2008. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=84](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=84)>. Acesso em: 10 ago. 2021.

<sup>112</sup> Anexo 4.

de repressão contra as cubanas em abril de 2008. Segundo a notícia, as deputadas teriam tornado público o ato de apoio, cujo trecho e conclusão da carta aparecem na reportagem:

*La defensa de los derechos humanos y las libertades públicas no conocen fronteras. Sobre todo, cuando se trata de Cuba, un país que admiramos por todos los vínculos que nos une. Por eso, ahora más que nunca, queremos mostraros todo nuestro reconocimiento y mandaros todo nuestro apoyo.*<sup>113</sup>

Na Europa, o presidente do Parlamento Europeu, Jerzy Buzek, expressou sua solidariedade com as *Damas de Blanco* e exigiu que cessasse a repressão contra elas. Em declaração ao jornal Diário de Cuba, Buzek defendeu, em 2010, a liberdade de expressão da dissidência cubana e qualificou como "*vergonzosa e inaceptable*" a atitude de repressão contra o coletivo:

*Insto al gobierno cubano a detener el hostigamiento a la gente que protesta pidiendo libertad. Les recordamos que deben poner en libertad inmediatamente a todos los prisioneros políticos.*

*Todavía no se les permite dejar el país y ahora descubrimos que se les niega el derecho a pedir libertad y que han sido arrestadas.*<sup>114</sup>

Outro ato de apoio às *Damas de Blanco* veio por iniciativa da deputada do Parlamento Europeu, Rosa Díez, que em visita à Cuba se reuniu com Laura Pollán e que, de acordo com a notícia<sup>115</sup>, havia prometido campanha na Espanha para o reestabelecimento da democracia em Cuba. Em Paris, a escritora Zoé Valdés<sup>116</sup> liderou um ato de apoio às *Damas de Blanco*, com o amparo legal da Câmara Municipal de Paris e patrocinado pela Organização de Repórteres Sem Fronteira (RSF) e pela Federação Internacional de Direitos

<sup>113</sup> DIPUTADAS españolas envían una carta de apoyo a las Damas de Blanco. **Damasdeblanco**, 2008. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=104](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=104)>. Acesso em: 10 ago. 2021.

<sup>114</sup> LA Eurocámara exige a La Habana que deje de "hostigar" a las Damas de Blanco. **Damasdeblanco**, 2010. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=475](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=475)>. Acesso em: 10 ago. 2021.

<sup>115</sup> ROSA Díez promete una campaña en España a favor de la democracia en Cuba. **Damasdeblanco**, 2010. Disponível em: <<https://www.notimerica.com/politica/noticia-rosa-diez-promete-campana-espana-favor-democracia-cuba-20100506093103.html>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

<sup>116</sup> Zoé Valdés nasceu em Cuba em 1959 mas mudou para Paris na década de 1990, onde se firmou como opositora do regime de Fidel Castro. É autora de mais de uma dezena de romances, como o premiado *O todo cotidiano*, publicado no Brasil em 2011. Fez parte da Delegação de Cuba na Unesco entre 1984 e 1988. AUTORES. **Flip**, 2020. Disponível em: <<https://www.flip.org.br/autor/zoe-valdes/>>. Acesso em: 15 ago. 2021.



Humanos (FIDH). Tal atividade recebeu, de acordo com a reportagem, cerca de 50 pessoas. Em declaração, Valdés afirma que:

*Estamos aquí por solidaridad con las Damas de Blanco, que son esas mujeres que desde hace siete años caminan solas por las calles de La Habana pidiendo la libertad de periodistas, de poetas, de escritores, de educadores y de bibliotecarios independientes que desde hace siete años han sido condenados.*<sup>117</sup>

A notícia exibe uma fotografia<sup>118</sup> de uma estatueta em frente ao edifício da prefeitura sendo vestida de branco, o que significaria como símbolo de paz e liberdade, segundo declaração do chefe das Relações Internacionais da Câmara Municipal de Paris, Pierre Schapira. De acordo com Schapira “*Alcaldía de la capital francesa mantiene un compromiso por la libertad y democracia en cualquier parte del mundo*”<sup>119</sup>.

Nos Estados Unidos a marcha em Nova Jersey realizada em apoio as *Damas de Blanco* em 25 de abril de 2010, reuniu, de acordo com a notícia<sup>120</sup>, centenas de pessoas. Ademais o prefeito da cidade, Brian Stack, teria decretado a data como o dia das *Damas de Blanco* em Nova Jersey.

ONGs contra a tortura e defensoras dos direitos humanos também intercederam em favor da causa das *Damas de Blanco*. Em 2008 a Organização Mundial contra a Tortura realizou um chamado pela situação de hostilidade e violência às *Damas de Blanco*. No ano de 2009, o Conselho de Relatores de Direitos Humanos manifestou<sup>121</sup> também a sua preocupação com os atos de violência contra as ativistas. A Organização Mundial contra a Tortura redigiu um documento pedindo que a comunidade internacional escrevesse às autoridades cubanas exigindo:

*- Tomar de manera inmediata las medidas más apropiadas para garantizar la seguridad y la integridad física y psicológica de las Damas Laura Pollán Toledo y Dolia Leal Francisco y de todos los miembros de las Damas de Blanco así como a los miembros de sus respectivas familias.*  
*- Poner fin a todo tipo de hostigamiento y de violencia en contra de los defensores de derechos humanos en Cuba.*

<sup>117</sup> EL Ayuntamiento de París celebra un acto de apoyo las Damas de Blanco. **Damasdeblanco**, 2010. Disponível em: < [www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=543](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=543)>. Acesso em: 10 set. 2021.

<sup>118</sup> Anexo 5.

<sup>119</sup> Idem.

<sup>120</sup> MARCHAN en New Jersey a favor de las Damas de Blanco. **Notimerica**, 2010. Disponível em: < [www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=514](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=514)>. Acesso em: 10 set. 2021.

<sup>121</sup> INFORME de Derechos Humanos califica de preocupante situación en Cuba. **Damasdeblanco**, 2009. Disponível em: < [www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=246](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=246)>. Acesso em: 12 set. 2021.

- Liberar de inmediato a todos los presos de conciencia que fueron encarcelados por haber defendido o reivindicado el derecho a ejercer sus libertades fundamentales.
- Asegurar la aplicación de lo dispuesto por la Declaración sobre los Defensores de los Derechos Humanos, adoptada por la Asamblea General de la ONU el 9 de diciembre de 1998, en particular en lo referente a la protección del Derecho de toda persona "individual o colectivo, de promover la protección y el respeto de los derechos humanos, de las libertades fundamentales, tanto en el plano nacional como internacional y a esforzarse por ellos" (Art.1), y a la obligación del Estado de garantizar "la protección por las autoridades competentes de toda persona, individual o colectivamente, frente a toda violencia, amenaza, represalia, discriminación, negativa de hecho o de derecho, presión o cualquier otra acción arbitraria resultante del ejercicio legítimo de los derechos mencionados en la presente Declaración" (Art. 12.2);
- De manera general, garantizar el respeto por los derechos humanos y las libertades fundamentales en todo el país de conformidad con las normas internacionales de derechos humanos ratificadas por Cuba.<sup>122</sup>

A Repercussão do movimento das *Damas de Blanco* em cenário internacional se deve ao fato de a divulgação das violações dos direitos humanos ser alinhada a questões políticas. Nesse sentido, a luta pela libertação dos presos políticos diz respeito também aos modos como o governo cubano lida com os opositores, refletindo no exterior o papel de Cuba enquanto representante de uma nação não democrática.

Partindo da historicidade do site das *Damas de Blanco*, o primeiro passo de análise e o ponto de partida da pesquisa histórica é considerar sua criação através de uma perspectiva teórica que considere a articulação que estabelece com outras publicações e sites ao campo de lutas sociais do qual se constitui. A réplica de notícias favoráveis ao coletivo no site evidencia um lugar de fala específico<sup>123</sup>. No exterior, as publicações de apoio as *Damas de Blanco* não podem ser vistas como mero testemunhos sem objetivos e imparcialidade, visto que os interesses políticos podem estar sujeitos a intencionalidades que vão além das denúncias sobre as violações de direitos humanos.

Os veículos de comunicações, nesse caso especificamente os de informações, como o site e a imprensa, pretendem que seus conteúdos e formas alcancem públicos, fazendo com que nesse processo haja uma negociação social e cultural sobre o que é produzido<sup>124</sup>. As

---

<sup>122</sup> Idem.

<sup>123</sup> Dentro dos limites desse trabalho não foi possível analisar outras fontes que pudessem estabelecer o cruzamento de informações e possibilitasse a ampliação da crítica aos documentos.

<sup>124</sup> Ibid., p 256.

historiadoras Heloísa Cruz e Maria do Rosário Peixoto, em seu trabalho sobre história e imprensa, estabelecem um debate acerca da relação entre imprensa e sociedade, métodos e teoria da pesquisa histórica utilizando a imprensa como fonte.

As redes de comunicações, como um todo, assumem o papel de difundir e repassar informações e ideias, produzidas, editadas e selecionadas por elas mesmas. Trabalho semelhante realizado pela ONG *Solidaridad Española com Cuba*. Nesse sentido, o que se nota, são as informações dotadas de intencionalidades articuladas no espaço em que vivem, atendendo interesses respectivos dos membros da imprensa junto às classes e ideologias políticas com as quais possuem afinidade, tornando esse veículo como espaço privilegiado de poder.

## **2.2- Reconhecimentos e conquistas das lutas dissidentes em favor da anistia dos presos políticos da Primavera Negra e em defesa dos Direitos Humanos**

O movimento em favor da libertação dos presos de consciência rendeu às *Damas de Blanco* diversas premiações, homenagens e convites para participação em Conferencias de Direitos Humanos. Em 2007, Miriam Leiva recebeu a beca Hellman-Hammetta<sup>125</sup>, uma ajuda financeira concedida a escritores ativistas de direitos humanos. No ano seguinte, a Dama Gloria Amaya recebeu do Partido Nacionalista Democrático de Cuba o prêmio *Paladín de la Libertad*, reconhecimento dado a pessoas que lutam em defesa da liberdade, justiça e direitos humanos no mundo. A premiação de Gloria incluiu uma placa com seus méritos e uma contribuição financeira para o Movimento Opção Alternativa Independente, da qual é fundadora.<sup>126</sup>

No exterior, ganharam em 2009, nos EUA, o prêmio *Freedom Award*<sup>127</sup>. Em Madri, em 2010, a ONG Confederação Nacional de Mulheres em Igualdade CNMI, concedeu

<sup>125</sup> ¡ENHORABUENA Miriam!. **Damasdeblanco**, 2007. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=10](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=10)>. Acesso em: 16 set. 2021.

<sup>126</sup> OTORGAN el Paladín de la Libertad a la Dama Gloria Amaya y al escritor y prisionero de conciencia Héctor Maseda. **Damasdeblanco**, 2008. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=68](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=68)>. Acesso em: 16 set. 2021.

<sup>127</sup> DAMAS de Blanco recibirán el galardón internacional “Premio Libertad 2009”. **Damasdeblanco**, 2009. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=253](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=253)> . Acesso em: 16 set. 2021.

premiação às Damas de Blanco em razão do dia Internacional da Mulher<sup>128</sup>. No mesmo ano, foram prestigiadas pela Fundação Miguel Ángel Blanco com o décimo terceiro "*Premio Miguel Ángel Blanco a la Convivencia 2010*"<sup>129</sup>. Na Polônia, também em 2010, foram agraciadas com um dos prêmios concedidos pelo Conselho Atlântico de Liberdade<sup>130</sup>. O décimo nono prêmio da Fundação Manuel Broseta, Prêmio “Convivencia”, foi oferecido às *Damas de Blanco* juntamente a uma doação de 12.000 euros<sup>131</sup>. Ainda em 2010, na Eslováquia, segundo notícia da Rádio Martí, *Las Damas de Blanco* foram premiadas no país, seguidas de elogios da Primeira Ministra, Iveta Radicova<sup>132</sup>. Em 2011, *Las Damas de Blanco* receberam o prêmio anual de defensores dos direitos humanos, entregue pela Seção de Interesses dos Estados Unidos em Havana<sup>133</sup>.

A *Dama de Blanco* Berta Soler recebeu um convite para representar o grupo na Conferência sobre os Direitos Humanos organizada pela Liga dos Cidadãos Latino-americanos Unidos (LULAC) em 2007<sup>134</sup>. O evento, segundo informações do documento, teria como lema “*Dando Poder a los Latinos: Construyendo Prosperidad a través de Asociaciones*”. A carta fala sobre a “construção de prosperidade” através do estímulo da relação com países hispânicos e inclui uma agenda com seminários, banquetes, feira de empregos e mais:

*Estimada Sra. Berta Soler Fernández:*

*LULAC (La Liga de Ciudadanos Latino Americanos Unidos) es la mayor y más antigua organización en los Estados Unidos, y nos sentimos orgullosos en invitarla a que participe en un seminario dedicado a los*

<sup>128</sup> CONCEDEN premio en Madrid a Damas de Blanco. **Damasdeblanco**, 2010. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=536](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=536)>. Acesso em: 16 set. 2021.

<sup>129</sup> PREMIAN a las Damas de Blanco. **Damasdeblanco**, 2010. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=564](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=564)>. Acesso em: 16 set. 2021.

<sup>130</sup> PREMIAN A las Damas de Blanco en Polonia. **Damasdeblanco**, 2010. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=646](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=646)>. Acesso em: 16 set. 2021.

<sup>131</sup> DAMAS de Blanco de Cuba recibe el XIX Premio 'Convivencia' de la Fundación Manuel Broseta. **Europapress**, 2010. Disponível em: <<https://www.europapress.es/sociedad/noticia-damas-blanco-cuba-recibe-xix-premio-convivencia-fundacion-manuel-broseta-20101129202901.html>>. Acesso em: 17 set. 2021.

<sup>132</sup> PREMIAN a las Damas de Blanco en Eslovaquia. **Damasdeblanco**, 2010. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=702](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=702)>. Acesso em: 17 set. 2021.

<sup>133</sup> DAMAS de Blanco reciben premio de Derechos Humanos. **Damasdeblanco**, 2011. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=808](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=808)>. Acesso em: 17 set. 2021.

<sup>134</sup> BERTA Soler, en representación de las Damas de Blanco, ha sido invita a la Conferencia sobre Derechos Humanos organizada por Lulac. **Damasdeblanco**, 2007. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=25](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=25)>. Acesso em: 17 set. 2021.

*Derechos Humanos en Latino América que se llevará a cabo el 12 de Julio de las 4 a las 5:20 p.m. en el salón 305 en el Histórico Navy Pier en Chicago. Este evento es parte de nuestra conferencia nacional por lo tanto nos sentiríamos honrados con su presencia. Esta por demás mencionar que esta invitación es de carácter temporal.*

*La Convención Nacional de LULAC 2007 la cual tendrá como lema, Dando Poder a los Latinos: Construyendo Prosperidad a través de Asociaciones, atraerá a más de 15,000 líderes Hispanos en una semana de seminarios y eventos. Tendremos talleres de pólizas, banquetes, ferias de trabajo, una exposición de tres días, un instituto de entrenamiento federal y la elección de nuevos miembros representantes de LULAC a nivel nacional. Nuestra convención nacional atrae más energía y entusiasmo que cualquier otro evento en la comunidad Hispana. Esto es muy prominente en nuestras comunidades donde la mujer Latina es la clave en las decisiones con respecto a la educación, compra de viviendas, inversiones, salud y en las compras de uso diario. Este seminario va a enfocarse en los derechos humanos en Latino América y el papel que los Latinos pueden tomar en los Estados Unidos para mejorar sus situaciones. Esperamos que pueda asistir a este seminario. Por favor comuníquese con Javier Domínguez al [jdominguez@lulac.org](mailto:jdominguez@lulac.org) para confirmar su participación. Vamos a necesitar su currículum vitae para incluirlo en el programa. Le pedimos lo envíe a no más tardar del 7 de junio. Si necesita usar un equipo electrónico por favor háganoslo saber a la brevedad posible.*

*Sin más en espera de su pronta respuesta, Rosa Rosales Presidente Nacional de LULAC<sup>135</sup>.*

*Las Damas de Blanco también recibieron homenajes sobre a sua atuação política. Em 2010, o legislador republicano Mario Díaz Balart, em Congresso nos EUA declara na ocasião as honrarias a nomes dissidentes de Cuba, entre eles as Damas de Blanco: “Hoy honramos el coraje y el legado de luchadores por la libertad como Orlando Zapata Tamayo,*

---

<sup>135</sup> Idem.

*Guillermo Fariñas, Oscar Elías Biscet, las Damas de Blanco, y todos los que buscan la libertad y la democracia*”<sup>136</sup>.

Em 2011, as homenagens voltaram-se para a líder do grupo, Laura Pollán, que em decorrência de um quadro de insuficiência respiratória e descompensação diabética, veio a falecer. Pollán tinha 63 anos de idade e estava à frente do grupo desde a sua criação. Sua morte comoveu tanto a dissidência interna do país, quanto instituições internacionais. A escritora e jornalista cubana, Yoani Sánchez, publicou em sua conta do Twitter palavras de tristeza pela morte da opositora: “*Consternación. Dolor. Lágrimas*”, “*No para de llover, La Habana mojada y triste*”<sup>137</sup>. O ativista cubano de direitos humanos, Elizardo Sánchez, declarou que a luta de Pollán havia sido ousada “*batalla denodada*” e que “*Comprometió su salud. Fue también víctima de maltratos físicos y psicológicos*”<sup>138</sup>.

A Human Rights Foundation, expressou através do acessor jurídico da organização, Javier Elage, admiração pela luta de Pollán. Segundo notícia, para Elage: “*Laura Pollán encarnó como ningún otro luchador por la libertad y la democracia en Cuba, la causa noble de la lucha pacífica y ha dejado un honda huella en la historia de la isla.*”<sup>139</sup>. Outros ativistas ganhadores de Premios Sajarov, assinaram o livro de condolências da Dama Laura Pollán. Segundo a fonte:

*Los firmantes fueron el ruso Sergei Kovalev, Premio Sajarov 2009; Taslima Nasreen (1994, Bangladesh); Salih Mahmoud Osman (2007, Sudán); Wei Jingsheng (1996, China); Hauwa Ibrahim (compartido con las Damas de Blanco en 2005, Nigeria); Aliaksandr Milinkevich (2006, Bielorrusia); Salima Ghezali (Argelia, 1997); Zhanna Litvina (Bielorusia, 2004), y Olivier Basile, en representación de Reporteros Sin Fronteras, organización galardonada en 2005.*<sup>140</sup>

O congresso dos EUA também homenageou Pollán mediante a entrega, de forma póstuma, da “Medalha de Serviço à Democracia”. A ação foi realizada pelo presidente da Fundação Nacional para a Democracia, Carl Gershman. A cerimônia organizada pela

<sup>136</sup> EL Congreso de EEUU rinde homenaje a las "Damas de Blanco" de Cuba. **Damasdeblanco**, 2010. Disponível em: < [www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=538](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=538)>. Acesso em: 17 set. 2021.

<sup>137</sup> MUERE Laura Pollán, líder de las Damas de Blanco. **Damasdeblanco**, 2011. Disponível em: < [www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=885](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=885)>. Acesso em: 17 set. 2021.

<sup>138</sup> Idem.

<sup>139</sup> HUMAN Rights Foundation reconoce labor de Laura Pollán. **Damasdeblanco**, 2011. Disponível em: < [www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=904](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=904)>. Acesso em: 17 set. 2021.

<sup>140</sup> UNA decena de Premios Sajarov expresan su apoyo a las Damas de Blanco. **Damasdeblanco**, 2011. Disponível em: < [www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=907](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=907)>. Acesso em: 17 set. 2021.

fundação contou com a distribuição de gladiolos, um vídeo em tributo a Pollán do artista Amaury Gutiérrez e a presença de algumas personalidades políticas<sup>141</sup>. O presidente Obama e a secretária de Estado, Hilary Clinton, também se pronunciaram a respeito da morte de Pollán:

*En paralelo al evento, tanto el presidente de EE.UU., Barack Obama, como la secretaria de Estado, Hillary Clinton, también se sumaron al tributo en sendos comunicados. "Lanzándose a la calle en protestas pacíficas para atraer atención a las dificultades de personas detenidas injustamente en las cárceles de Cuba, Laura Pollán y Las Damas de Blanco han resistido valientemente" la represión en la isla, dijo Obama en un comunicado emitido por la Casa Blanca.*

*Sus actos de protesta contribuyeron "a la liberación de presos políticos encarcelados injustamente" en 2003, agregó.*

*Obama también criticó "la campaña represiva desatada este fin de semana" contra las Damas de Blanco en una calle de La Habana, durante un acto en memoria de Pollán.*

*El mandatario se refirió a un incidente del pasado 11 de diciembre en el que un grupo de 50 mujeres de las "Damas de Blanco" fue hostigado por decenas de militantes progubernamentales al concluir una marcha pacífica a la salida de una misa.*

*Obama reiteró el apoyo de EE.UU. para que el pueblo cubano pueda "determinar libremente su futuro y disfrutar los derechos y libertades que definen a las Américas, y que deben ser universales para todo ser humano".*

*Por último, repitió su compromiso de apoyar a la sociedad civil en Cuba lo que, subrayó, incluye proteger la capacidad de los cubanoamericanos de respaldar a sus familias en la isla a través de visitas y remesas familiares.<sup>142</sup>*

No ano de 2011, *Las Damas de Blanco* puderam assistir à libertação de seus entes queridos. A conquista de sua luta, completaria naquele ano uma parte de suas reivindicações políticas dentro do país, visto que, por várias vezes afirmaram que o grupo se manteria ativo “*¡Mientras haya presos políticos, habrá Damas de Blanco!*”<sup>143</sup>. Estendendo suas exigências à soltura de outros presos políticos na ilha.

A libertação dos presos, segundo as notícias, é fruto da mediação entre a igreja católica cubana e o governo de Raúl Castro. Porém, as causas desse acordo somam-se a uma série de fatores anteriores à decisão, que podem ter tido influência nas medidas adotadas

<sup>141</sup> LÍDERES del Congreso de EEUU homenajean a Laura Pollán. **Damasdeblanco**, 2011. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=913](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=913)>. Acesso em: 17 set. 2021.

<sup>142</sup> Idem.

<sup>143</sup> AMANECER de blanco. **Damasdeblanco**, 2010. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=562](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=562)>. Acesso em: 23 set. 2021.

pelos governos. A morte de um preso político do grupo dos 75, Orlando Zapata<sup>144</sup>, depois de passar 85 dias em greve de fome e o aumento da repressão contra as *Damas de Blanco* são possíveis causas da medida em favor da soltura dos presos políticos, visto que esses fatores teriam causado danos na reputação de Cuba no exterior<sup>145</sup>. Segundo notícia, as manifestações das *Damas de Blanco* teriam papel decisivo no processo de soltura dos presos políticos:

*Ni Laura ni ninguna de sus compañeras de desgracia pudo suponer entonces que aquella protesta casi instintiva cuajaría en el movimiento de las Damas de Blanco, cuyo activismo ha resultado decisivo para llegar al actual proceso de excarcelaciones decretado por Raúl Castro.*<sup>146</sup>

O acordo anunciado em 7 de julho de 2010 pelo cardeal Jaime Ortega, consistia na liberação dos presos políticos em um prazo de quatro meses. Os primeiros presos a serem liberados, aceitaram o exílio forçado na Espanha, enquanto os últimos, enfrentaram um período de oito meses insistindo na libertação incondicional com o direito de permanecer em Cuba<sup>147</sup>.

Nota-se que as notícias privilegiam o enredo que conta com a participação do representante da igreja católica, Jaime Ortega, como responsável pela soltura desses indivíduos. A relação das *Damas de Blanco* com a igreja católica desde o início da formação do grupo tem se mostrado amistosa, recorrendo à fé como um dos instrumentos de apoio e consolo do grupo. Portanto, a contribuição do arcebispo aparece nos discursos das *Damas de Blanco* como positiva, uma vez que “*en Cuba no hay mejor mediador que la Iglesia Católica por ser una institución que no responde a ninguna tendencia política*”<sup>148</sup>. Os métodos como foram realizados o acordo ganharam críticas por terem sido considerados por alguns dissidentes como “desterro” a liberação dos presos políticos como condição ao exílio

<sup>144</sup> UN preso político muere en La Habana tras 85 días en huelga de hambre. **Elpaís**, 2010. Disponível em: <[https://elpais.com/diario/2010/02/24/internacional/1266966011\\_850215.html](https://elpais.com/diario/2010/02/24/internacional/1266966011_850215.html)>. Acesso em: 23 set. 2021.

<sup>145</sup> CUBA: hostigan a Damas de Blanco. **BBC**, 2010. Disponível em: <[https://www.bbc.com/mundo/america\\_latina/2010/04/100425\\_2334\\_cuba\\_damas\\_blanco\\_gm.shtml](https://www.bbc.com/mundo/america_latina/2010/04/100425_2334_cuba_damas_blanco_gm.shtml)>. Acesso em: 23 set. 2021.

<sup>146</sup> "Hay que agarrarse a esta lucecita". **Elpaís**, 2010. Disponível em: <[https://elpais.com/diario/2010/08/06/ultima/1281045601\\_850215.html](https://elpais.com/diario/2010/08/06/ultima/1281045601_850215.html)>. Acesso em: 23 set. 2021.

<sup>147</sup> CUBA, anuncia la liberación de los dos últimos presos políticos del Grupo de los 75. **Elmundo**, 2011. Disponível em: <<https://www.elmundo.es/america/2011/03/22/cuba/1300809717.html>>. Acesso em: 20 set. 2021.

<sup>148</sup> LAS Damas de Blanco: "No hay mejor mediador" que la Iglesia Católica. **Europapress**, 2010. Disponível em: <<https://www.europapress.es/nacional/noticia-damas-blanco-no-hay-mejor-mediador-iglesia-catolica-20100826235300.html>>. Acesso em: 23 set. 2021.



imediate na Espanha. As *Damas de Blanco*, partilham dessa opinião, mas acreditam que aceitar ou não os termos do acordo cabe aos presos políticos<sup>149</sup>.

Sobre o acordo, as ativistas são retratadas em segundo plano através de notícias que as evidenciam mais como vítimas de abuso do Estado do que como protagonistas das manifestações que contribuíram por pressionar o governo com a divulgação da causa dos presos políticos. Em diversas vezes são referenciadas através de seus maridos: “Las Damas de Blanco, esposas de presos políticos”<sup>150</sup>. Dentre as notícias analisadas, a participação das *Damas de Blanco* no processo de soltura dos presos políticos aparecem em menor destaque, enquanto predominantemente o mérito é deslocado ao representante da igreja católica Jaime Ortega.<sup>151</sup>

Apesar de a problemática em torno das questões de gênero existir, não é mencionada em nenhum momento esse tipo de reivindicação no discurso das dissidentes. O foco do grupo sempre esteve direcionado à soltura de seus familiares e a transição de Cuba à democracia. A história contada pelas *Damas de Blanco* é sobre os abusos do Estado e violações de direitos humanos contra seus familiares. A história enquanto produção de conhecimento acerca de fatos, necessita ir além para uma compreensão que consiga abarcar diferentes pontos de vista, diferentes sujeitos, lugares e períodos. A conquista das *Damas de Blanco* pode ser considerada como resultado de um processo que envolveu a articulação de outros personagens, e contribuíram de fato, tanto para os interesses das ativistas como os das instituições que representavam, sejam elas religiosas ou políticas.

A história das mulheres, no entanto, tem buscado incluir as experiências das mulheres como sujeitos da história. *Las Damas de Blanco* apesar de serem reconhecidas como grupo, possuem características individuais, como idade, raça, e aspirações particulares. A historiadora Joan Scott discute o que a jurista teórica americana Martha Minow denominou como o “dilema da diferença”, onde o “universal” tenderia a comparação, “homens brancos com outros que não são brancos ou não são homens, homens com mulheres”. Porém, essas comparações são compreendidas, segundo Scott, como categorias mais frequentemente

---

<sup>149</sup> Idem.

<sup>150</sup> LA liberación gota a gota de los presos políticos cubanos. **Damasdeblanco**, 2011. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=784](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=784)>. Acesso em: 20 set. 2021.

<sup>151</sup> Ibid.

individuais do que relacional<sup>152</sup>. Por tanto, a análise de Scott fala da importância dessa reivindicação das mulheres na história:

Por isso, reivindicar a importância das mulheres na história significa necessariamente ir contra as definições de história e seus agentes já estabelecidos como “verdadeiros”, ou pelo menos, como reflexões acuradas sobre o que aconteceu (ou teve importância) no passado.<sup>153</sup>

Contudo, a História do movimento *Las Damas de Blanco* não apenas diz respeito à história do encarceramento de seus maridos, irmãos e filhos ou a luta pela suas solturas, os abusos do Estado e os ataques contra os opositores da ilha; diz respeito também a história de um grupo de mulheres manifestando seus interesses, ainda que esses interesses não digam respeito aos das mulheres<sup>154</sup> enquanto gênero e classe. É importante, nesse sentido, analisar as contribuições das Damas de Blanco nas eventuais transformações políticas em Cuba e incluir sua participação na história, na tentativa de romper os padrões de uma escrita que nem sempre levou em consideração as contribuições das mulheres enquanto sujeitos históricos.

---

<sup>152</sup> SCOTT, Joan. História das mulheres. In: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 2011, p. 77.

<sup>153</sup> Idem.

## Considerações finais

O trabalho objetivou compreender a atuação das *Damas de Blanco*, no contexto da experiência revolucionária cubana e quais transformações o grupo proporcionou na cena política do país. A análise sobre os métodos repressivos dos quais seus entes queridos e as integrantes do movimento foram vítimas, constatou que através dessas violações de direitos humanos, outras entidades entraram em cena para pressionar o governo cubano a cessar com a repressão contra o coletivo e libertar os presos políticos.

A atuação das *Damas de Blanco*, analisada por meio de seus testemunhos, tendo como fonte o livro “Hablan las Damas”, possibilitou um panorama geral sobre suas perspectivas, de suas vivências enquanto opositoras do regime político cubano e as condições carcerárias de seus familiares. A predominância de suas falas são denúncias sobre a repressão empreendida contra elas, bem como manifestações de preocupação com a saúde de seus familiares. Seus discursos, no entanto, mostraram semelhanças entre as entrevistadas, priorizando as falas de acusação ao Estado, responsabilizando o governo quanto às condições de saúde e integridade física de seus familiares.

Através das notícias, foi possível construir uma ideia sobre como as *Damas de Blanco* são retratadas diante da mídia em Cuba e em alguns outros países através de suas publicações em sites que foram replicados no site oficial das ativistas. Possibilitando perceber a visão de outras entidades a respeito da luta, dos métodos e da difusão de ideias promovidas pelas *Damas de Blanco*.

As estratégias utilizadas pelo grupo são anunciadas como pacíficas, recorrendo a simbolismos como as vestimentas brancas, a religiosidade cristã e as passeatas com flores e fotografias de seus entes queridos. No entanto, pode-se perceber que os recursos empregados pelas *Damas de Blanco* contaram com o envio de cartas e reuniões com personalidades líderes de instituições e países, gerando nesse processo mais visibilidade à causa dos presos políticos e à violação dos direitos humanos em Cuba.

Durante os anos de ativismo, *Las Damas de Blanco* receberam apoio da igreja católica, de ONGs, presidentes e simpatizantes da causa dos presos políticos. O trabalho exercido pelo grupo rendeu homenagens e premiações voltadas à proteção dos Direitos Humanos. No entanto, o conhecimento dessas denúncias fez com que houvesse uma pressão

internacional e que fosse estabelecida uma visão negativa sobre os métodos repressivos utilizados pelo governo cubano contra os dissidentes do país.

Contudo é importante pensar sobre as subjetividades das fontes, uma vez que todo material produzido possui as intencionalidades de quem o criou. Nota-se que não há informações negativas nos discursos encontrados nas entrevistas e nas notícias. Assim como não há informações no site das ativistas, de problemas internos, inclinações políticas e das maneiras de como o grupo é financiado. Essas ausências de informações são justificáveis, uma vez que uma imagem positiva é de fundamental importância para a defesa de suas causas.

Portanto, as manifestações das *Damas de Blanco* somadas a outros acontecimentos como a morte de um prisioneiro de consciência em greve de fome e o aumento da repressão dissidente levou ao processo de intermediação da Igreja Católica com o governo de Raúl Castro para a soltura dos presos políticos. A soma desses acontecimentos acarretou em 2011 na soltura de presos políticos em Cuba, que englobou tanto o grupo dos 75 quanto outros sujeitos encarcerados fora do período conhecido como Primavera Negra.

O final do processo de soltura dos presos políticos não significou o final das *Damas de Blanco* e nem mesmo o fim da repressão contra elas, que manifestaram o interesse de seguirem com sua luta. A líder do grupo, Laura Pollán após o final do processo de soltura de todos os presos de consciência e em um de seus últimos pronunciamentos declarou que o movimento se manteria como “um movimento de mulheres” e espera que um dia todas as mulheres de Cuba se tornem *Damas de Blanco*:

*Pollán insistió en que las Damas de Blanco se mantendrán “como un movimiento femenino”, algo que la portavoz del movimiento considera “muy importante en estos momentos”.*

*“Ojalá un día no muy lejano todas las mujeres de nuestra patria sean Damas de Blanco. Sería un sueño que eso pueda realizarse”<sup>155</sup>.*

A existência do grupo contribuiu para a história das mulheres na inserção de outros referenciais de luta protagonizada pelo gênero em busca de seus objetivos, melhores condições de vida para si e para a sociedade da qual essas mulheres fazem parte.

---

<sup>155</sup> “Ojalá que un día todas las mujeres de Cuba seandamas de blanco”. **Cubaencuentro**, 2011. Disponível em: <<https://www.cubaencuentro.com/cuba/noticias/ojala-que-un-dia-todas-las-mujeres-de-cuba-sean-damas-de-blanco-268331>> . Acesso em: 10 out. 2021.

## Fontes e referências bibliográficas

### Fontes

Site oficial das Damas de Blanco. Disponível em: < <https://www.damasdeblanco.com>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

SOLIDARIDAD Española con Cuba. *Hablan las Damas*: entrevistas con 24 Damas de Blanco, familiares de los presos de conciencia de la Primavera de Cuba. Zaragoza, [s.e.], 2008.

### Referências bibliográficas

BLOCH, Vincent. Reflexões sobre a dissidência cubana. Trad. Jaime de Almeida e Giliard da Silva Prado. **Revista Eletrônica da ANPHLAC**, n. 8, 28p, 2009. Disponível em: <<http://revistas.fflch.usp.br/anphlac/article/view/1393>>. Acesso em: 03 out. 2018.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre História e imprensa. **Projeto História**, São Paulo, PUC-SP, n.35, p. 253-270, dez. 2007.

FREYRE, Laura. De la Iglesia a la plaza: Las Damas de Blanco y la Lucha por el espacio público en la Habana. **ASCECUBA**, 30 nov. de 2008. Disponível em: <[https://www.ascecuba.org/asce\\_proceedings/de-la-iglesia-a-la-plaza-las-damas-de-blanco-y-la-lucha-por-el-espacio-publico-en-la-habana/](https://www.ascecuba.org/asce_proceedings/de-la-iglesia-a-la-plaza-las-damas-de-blanco-y-la-lucha-por-el-espacio-publico-en-la-habana/)> Acesso em: 25 set. 2020.

GOMES, Aureo; REIS, Rosana; Espíndola, Tainah. Terrorismo e Estados Falidos: uma análise de discurso crítica. **Opinião Pública**, Campinas, vol. 20, n°2, agosto, 2014, p. 291-310. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/op/a/NJfkNRm88LFRxdDLQrmPj4P/?lang=pt>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

GOTT, Richard. **Cuba**: uma nova história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.,2006.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: **História e Memória**. 5ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003, p. 525-541.

LEVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

LEYVA, Luvel. O corpo cubano e suas performances do queleide na ilha do espetáculo. **REVISTAS USP**, 25 de jun. de 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/75739>>. Acesso em: 25 set. 2020.

MARCO, Valéria de. A literatura de testemunho e a violência de Estado. **Lua Nova**: Revista de Cultura e Política, São Paulo, n. 62, p. 45-68, 2004.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo: PUC-SP, n. p. 7-28, 1993.

ORIHUELA, José Luis. Blogs e blogosfera: o meio e a comunidade. In: ORDUÑA, Octavio I. Rojas et al. **Blogs: Revolucionando os meios de comunicação**. São Paulo: Thomson Learning, 2007a. (Profissional). p. 1-20.

PRADO, Giliard S. **A construção da memória da Revolução Cubana: a legitimação do poder nas tribunas políticas e nos tribunais revolucionários**. Curitiba: Appris, 2018.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989, p.3-15.

SELIGMANN-SILVA, Marcio. O local do testemunho. **Tempo e argumento**. Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 3-20, jan./jun. 2010.

SCOTT, Joan. História das mulheres. In: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 2011, p. 65-98.

SOIHET, Rachel. História das mulheres. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia da História**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, p. 263-283.

ZICMAN, Renée Barata. História através da imprensa: algumas considerações metodológicas. **Projeto História**. São Paulo, PUC-SP, n. 4, p. 89-102, jun. 1985.

## Anexos

### Anexo 1: Fotografia de uma das caminhadas das Damas de Blanco em 2010



Fonte: LAS 'Damas de Blanco' derriban los iconos de Fidel y del Che. **Peatom**, 2010. Disponível em:<  
<http://www.peatom.info/3y3/lomastres/124717/las-damas-de-blanco-derriban-los-iconos-de-fidel-y-del-che/>>. Acesso em: 24 set. 2021.

## Anexo 2: Calenário Damas de Blanco 2009.



Fonte: CALENDARIO Damas de Blanco 2009. Damasdeblanco, 2009. Disponível em: <<https://www.damasdeblanco.com/documentos/documentos.asp?pagina2=4>>. Acesso em: 20 set. 2021.

## Anexo 3: Fotografia da Dama de Blanco Gloria Amaya em sua cadeira de rodas em 2008.



Fonte: LAS Damas de Blanco buscan padrino. **Damasdeblanco**, 2008. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=128](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=128)>. Acesso em: 19 ago. 2021. (não foi encontrada a autoria da foto)



**Anexo 4:** Fotografia de Laura Pollán exibindo as cartas dos presidentes Bush e Zapatero em 2008.



Fonte: ZAPATERO y Bush apoyan la liberación de los presos políticos cubanos. **Damasdeblanco**, 2008. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=84](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=84)>. Acesso em: 10 ago. 2021. (não foi encontrada a autoria da fotografia)

**Anexo 5:** Fotografia da estátua em frente a prefeitura de Paris sendo vestida de branco em demonstração de apoio as Damas de Branco em 2010.



Fonte: EL Ayuntamiento de París celebra un acto de apoyo a las Damas de Blanco. **Damasdeblanco**, 2010. Disponível em: <[www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=543](http://www.damasdeblanco.com/noticias/detallenoticia.asp?id=543)>. Acesso em: 10 set. 2021. (não foi encontrada a autoria da fotografia)